ANO 14.º LISBOA—SABADO, 19 DE MAIO DE 1934 N.º 4132

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSAO DE CENSURA

Um nome, uma esperança, uma campa...

A morte encontra ás vezes, a mocidade no seu caminho, trava-lhe do braço e diz-lhe:

—Vem comigo, traze as tuas ilusões e verás um mundo novo!

Venho falar-vos, queridos leitores, de alguem que entrou na vida cheio de fé, de idealismo e de combatividade, sem culpa nos êrros dos homens e com a piedade profunda dos que sabem amar e perdoar, o qual, no instante em que os seus labios se abriam para nos comunicar a sua mensagem, as cintilações do pensamento que desabrochava numa manhã de luz, uma doença cruel, filha duma civilização sem entranhas, atirou para o numero intermino dos que Eschilo apelidava os «filhos eleitos da Morte».

Não o conheci, nunca o vi e creio que nem sequer as nossas sombras se tocaram ou cruzaram, nas inumeras passagens desta vida em que dois olhares anonimos podem encontrar-se e lançar um sobre o outro a breve saudação fraterna das simpatias subitas e efemeras.

Carlos Eugenio Correia da Silva (Paço d'Arcos) entrou no ambito das minhas amizades como esse derradeiro clarão que o sol, depois de mergulhado no ocaso, envia ás ramas esguias dos ciprestes—na elegia ultima dum amor que se desfaz.

Ao lêr a estranha conferencia que ele escreveu sobre o papel moral do tuberculoso—conferencia escrita em roda do tema: *De que vale lutar, se eu hei de morrer moço?*—não pude conter-me que não pensasse, sob uma gelida impressão de espanto:

—Se a existencia dum coração vale tão pouco, para que rasgar-lhe horizontes e carrega-lo de palpitações imaculadas?

Estas preguntas ficam sem resposta, porque o vulto sombrio do misterio oculta-se mais, quando a nossa curiosidade tenta violar-lhe a mudez sagrada.

Carlos Eugenio Correia da Silva, com vinte e seis anos apenas, percebeu que não podia contar consigo para traduzir a miragem gerada no seu proprio sacrificio nem mesmo fazer da sua morte a oferenda que a sua alma de crente desejaria lavrar em cantico de eterna saudade.

A dôr tem varias medidas, conforme os designios de Deus e a pobre argila de que somos fabricados.

A de Carlos Eugenio Correia da Silva encerra qualquer coisa de desmedido e insolito: ele via, sentia e aspirava a construir uma obra que fôsse o sangue do seu sangue, a purificação espiritual das escorias com que todos nascemos—a liberação integral das suas duvidas, das suas maguas e das suas inquietações demoradas, na febre de admirar e criar.

Nem orgulho, nem revolta, nem vaidade.

O seu ser, a sua inteligencia, a sua sensibilidade e o culto das coisas belas e nobres postos á disposição de principios que não transigem com farçadas, por mais sinistras e tragicas que sejam.

Que outra vocação pode inspirar-se num misticismo mais isento de ambições terrenas?

Pois este rapaz — corpo franzino e torturado em que ardia a chama limpida da inteligencia e do amor—assistiu á sua propria ruina, ao esfacelamento da sua Torre de Marfim, sem soltar nem um grito nem um ai, lendo o «Evangelho» e a «Imitação de Cristo», como quem busca serenamente o seu caminho, preguntando á Sabedoria:

—Devo ir mais depressa ou mais devagar?

A colecção dos seus «dispersos» que, com o titulo de *Vita Brevis*, acaba de publicar-se, acompanhado dum prefacio do dr. Joaquim de Carvalho, que é ao mesmo tempo cantico e consagração tumular, confirma plenamente as palavras enternecidas dum amigo que ontem me dizia:

—As cruzes mutiladas provam que Cristo existe e que resiste ás profanações.

Carlos Eugenio Correia da Silva que duas Faculdades de Letras—a de Lisboa e a de Coimbra—chamaram para o seu gremio, seria, entre nós, o mestre do classicismo, latinista e helenista, devotadamente apaixonado pela compreensão ardente e fremente do ideal em que a humanidade mediterranea exprimiu o sôpro e a forma da perfeição universal.

A Fatalidade quebrou-lhe, na gentilesa do porte, a branca asa da aventura.

Na Serra da Estrela, a espreitar a terra e o ceu, julgando-se disputado pelas aguias e pelos guzanos, ele não cinge as suas reflexões á tuberculose que o mina implacavelmente: alarga a sua consciencia, mergulha na vastidão infinita da Redenção, reprime lagrimas e soluços, aceita o seu destino sem o turvar com inuteis lamentos e traça numa duzia de sonetos as «memorias» confrangidas da sua desventura.

Antero, envolto na sua treva e no seu desolado nihilismo, andou-lhe em torno, inclinou-se para ele, murmurando-lhe ao ouvido:

—*Na mão de Deus, na sua mão direita...*

O poeta sem musa, resignado e desterrado—já ao cabo das tormentas e dos enganos—escutou-o e respondeu mais com a respiração que com a voz:

—Sou novo e sigo a rota religiosa que está no meu signo e no meu peito de português.

Antevendo que—como o soldado que queima os ultimos cartuchos em defesa da praça que tem de render-se—a sua hora se avisinha, participa ao dr. Joaquim de Carvalho:

—«Tenho de acabar. Sinto-me muito cansado. Espero mandar-lhe amanhã os sonetos; hoje é impossivel.

Desejo-lhe as melhores prosperidades na sua viagem e do coração lhe digo o que E'dipo dizia a Creonte:

—Oxalá tenhas um destino melhor que o meu!».

Pobre rapaz que ergueu, com os seus desfalecidos braços, o madeiro em que expirou! Era, na sua geração, rica de impaciencias e bravesas incontidas, o escolhido para proteger o espirito contra a barbarie.

Quem o virá substituir?

O seu lugar acha-se desocupado, á espera de que o cerebro, o sentimento e a alma façam nova experiencia na designação dum mensageiro.

JOAQUIM MANSO

FOI hoje publicado um decreto que determina a criação duma comissão de Programas radiofonicos, que missão de programas radiofonicos, que deverá funcionar junto da Emissora Nacional.

Esta comissão será composta por dois vogais da Comissão de Programas, nomeados mensalmente, e presidida pelo director artistico dos estudios da Emissora.

* * *

A FOLHA oficial publicou hoje o decreto que autoriza o governo a contrair um emprestimo de 500 mil contos, denominado «Consolidado 4 por cento, 1934».

O GOVERNO espanhol acaba de destinar uma grande verba para a conclusão da linha ferrea Madrid-Burgos, que encurta 89 quilometros de Madrid a Hendaya, e pela qual a viagem Madrid-Paris será reduzida de 22 e 19 horas. Todavia o serviço Lisboa-Paris continuará a fazer-se pela via Salamanca, visto por Madrid ser a viagem, mesmo assim, bastante mais longa.

Espera-se, porém, que quando a linha Madrid-Burgos esteja concluida, daqui a quatro anos, se faça um comboio entre Lisboa e Paris sem ligação com os de Madrid, o que será duma duma grande vantagem para o nosso país e especialmente para o porto de Lisboa.

A DISTINTA escritora sr.ª D. Mercedes Blasco publicou agora o seu vigesimo setimo volume de cronicas, tão ligeiras como subtis, e que se intitula Arco de Cupido.

Não destôa dos restantes volumes publicados, e neste agora se acentua aquele romantismo acre, indiscreto, vencido da vida mas interessante, que caracteriza a prosa da antiga e consagrada actriz do teatro popular.

* * *

PARTIU hoje para Inglaterra, a bordo do Alcantara, *em serviço do* Diario de Lisboa, *o nosso querido camarada Artur Portela, que teve no cais uma despedida afectuosa.*

CHEGOU-NOS a noticia de que a Camara Municipal ia tomar á sua conta o sustento dos pombos de Lisboa.

Os muitos milhares dessas lindas aves, cujas asas animam as praças mais importantes da cidade, num pitoresco que raras pessoas deixam de admirar—passam a ter no orçamento municipal um subsidio. Eis o que nos dizem, embora não tenhamos confirmação oficial do facto.

A verdade é que já a população de Lisboa, por meia duzia de anonimos amigos dos pombos, que os mantêm.

Não consta que qualquer destes animaizinhos tenha morrido de fome.

Os do Carmo, do Rossio, do Terreiro do Paço, do Municipio, do Camões, do Corpo Santo, lá se vão governando, e se têm periodos de crise a verdade é que não vêm bater asas ao beiral de ninguem.

Mas a deliberação da Camara—admitindo que a noticia é verdadeira—não deixa de ser acertada.

Aquele homem, cujo nome já soubemos, mas que continua anonimo para o publico, e que todas as manhãs, a horas exactas aparece no Carmo por determinada rua, sendo esperado por centenas e centenas de pombos que o distinguem ao longe, e o rodeiam, e lhe sobem para os ombros, e lhe metem o bico nas algibeiras, e depois o acompanham numa despedida afectiva até o cabo da outra rua; esse homem, mal encarado, melancolico, que gosta mais dos pombos do que das crianças, e concentra talvez nos pombos todos os amores da sua vida, que nunca terá chegado a ter a qualquer dos seus semelhantes—pode desaparecer um dia, esquecer-se de existir para os pombos pelo menos.

Os seus amigos passam a ter uma mãi carinhosa, para eles desconhecida, que não deixará que os filhos pequenos, metidos nos buracos das ruinas e nos baixos relevos das esculturas, morram á mingua.

As pombas negras de de Veneza, as pombas brancas de Sevilha—são filhas adoptivas dos municipios. As pombas vadias de Lisboa, cinzentas pintalgadas, passam a sê-lo tambem.

Nada disto, porem, impedirá que os anonimos, desherdados de outro afecto, distribuam a sua ração aos pombos ás horas marcadas que as aves esperam, pelo instinto que substitui o entendimento das badaladas das torres.

Sejam as pombas pensionistas da cidade. Mas fiquem tambem os filosofos, pensionistas da amisade das pombas.

* * *

INICIA-SE amanhã o Congresso do Partido Socialista Francês, organizado em virtude da cisão que se verificou nas fileiras de Blum.

Este acontecimento, em seguida ao Congresso radical, tem uma grande significação, pois vai discutir-se, mais uma vez, a acção do gabinete de união nacional presidido por Doumergue.

A Musica

Recitais Janine Weill

Interessante figura feminina francesa, representante fiel da França intelectual e artista,, Janine Weill conquistou o publico que assistiu ao seu primeiro recital, que realizou no salão do Conservatorio, sob o patrocinio do Instituto Francês em Portugal, do Instituto francês m Portugal.

Os seus dois recitais anunciados subordinam-se ao assunto da conferencia que precedeu o primeiro recital: «De Couperin a Ravel, panorama de la musique française». «De Couperin a Debussy era já o titulo dum magnifico estudo do musicografo Joan Chantavoine; mas a conferencia de Janine Weill tinha a vantagem de ser ilustrada, valorizada ainda pela elegancia com que pronunciou a linguagem vernacula que empregou. Bem de acôrdo com a visão artistica francesa, a sua visão reuniu literatura, pintura e musica; os seus dois esteios são justamente, uma citação de Bandelaire «...Lá, tout n'est qu'ordre et beauté...» e outra de Verlaine «De la musique avant tout chose...». Elas reproduzem,—na medida em que é possivel ao concerto reproduzir, o abstracto, ou vice-versa—a feição geral da musica dos cravistas franceses, e, na musica contemporanea, de Maurice Ravel e Albert Roussel, depois de Claude Debussy.

Foi justo e curioso o reparo da conferencista no que respeita á ausencia de competições francesas de merecimento, para teclado, no periodo aureo que viu desenvolverem-se Beethoven, Schubert, Schumann, Chopin, (só citamos os maiores). Mas foi identico ao que se deu na Italia com a interrupção da brilhantissima tradição de violinistas; e torna-se assim mais saliente ainda a soberbá florescencia moderna, a que Cesar Franck,—a quem porem consideramos um personalidade fora de qualquer escola,—deu em França, o primeiro impulso, como tambem frisou Janine Weill.

O bom gosto da artista continuou a manifestar-se nos seus programas. Este que já ouvimos contava de peças deliciosas de François Couperin, Rameau e Daquin; dum «Nocturno» de G. Fauré; de «Prelude et Forlave du Tombeau» de Couperin, que tanto interessava conhecer, de Ravel, e duma saborosa «Ronde» de Roussel; da «Etude pour les cinq doigts» (d'aprés m. Czerny), «Hommage á Rameau», e «Toccata» (das três peças para o piano), de Debussy. Extra programa, «La fille aux cheveux de lin», «2.º Arabesque», e «Jardins ecus la pluie», sempre de Debussy.

...E' visivel a predilecção da artista por Debussy—e só podemos aplaudir. Mas sendo Debussy, sem duvida, como tambem o apontou Janine Weill na sua conferencia, o compositor que melhor soube sugerir e evocar onde todos os outros só sabem ou querem impôr e pintar, achamos um ligeiro desacordo entre a intenção do autor e a realização da interprete. Consequencia de escola, talvez, o que, de resto, dá a Janine Weill uma execução clara, uma expressão sobria, e um fraseado inteligente.

FRANCINE BENOIT

Concertos de orgão

E' amanhã, ás 13 horas, que se realiza no salão nobre do Conservatorio, o segundo e ultimo concerto de orgão, promovido pela Junta de Educação Nacional, de acôrdo com a Inspecção daquele estabelecimento de ensino.

Neste concurso será executado pelo ilustre professor do Conservatorio, sr. Edouard Chambon, o mesmo programa dos concertos anteriores.

A entrada é gratuita mediante a apresentação dos bilhetes que foram distribuidos na secretaria do Conservatorio.

Festas escolares

No proximo dia 27 realiza-se, no Centro Escolar Republicano Almirante Reis, uma festa comemorativa da passagem de classe dos alunos daquela instituição.

Do programa constam um lanche aos alunos da escola, recital e representação do drama em três actos «Herança dum marinheiro».

No final realiza-se um baile.

APOLO
HOJE — Outro grande sabado com
A MARIA CACHUCHA
Amanhã:
3 grandiosos espectaculos 3
Matinée e duas sessões

TEATROS E CINEMAS

Rivera-de Rosas

A estreia de hoje, no teatro Nacional, da Grande Companhia Argentina de Comedias constituirá um notavel acontecimento artistico.

Não são vulgares na cena de todo o mundo temperamentos artisticos como os dos ilustres artistas Matilde Rivera e Enrique de Rosas, que hoje o publico do nosso primeiro teatro declamado irá aplaudir. A sua modalidade artistica, a exteriorização das personagens, o seu desenho psicologico exacto, tornam os notaveis artistas os mais discutidos do mundo.

A sua estreia constitui, pois, um notavel acontecimento artistico, acrescido ainda pelo interesse que ha em tomar contacto com o mais celebre agrupamento artistico das Americas Latinas. A peça de estreia 'Todo un hombre, *sucesso inigualavel, é subscrita pelo ilustre e grande dramaturgo D. Miguel de Unamuno. A plateia do Nacional irá, pois, presenciar um dos mais notaveis acontecimentos de arte de todos os tempos.*

"Santo Antonio"

Foi marcada para a proxima quarta-feira, 23, no Avenida, a estreia da revista, em 2 actos, «Santo Antonio», de Alberto Barbosa, Vasco Santana e Luiz Galhardo, filho, musica de Raul Portela, Correia Leite e Silva Junior, cujos quadros são os seguintes:

Primeiro acto: Primeiro, Santo Antonio prega aos peixes...; *segundo,* Era Nova!; *terceiro,* Olha o balão!; *quarto,* Praça da Figueira; *quinto,* Por trás da cortina...; *sexto,* O sino da meia noite; *setimo,* O seu lugar não é esse; *oitavo,* E' permitido afixar cartazes...; *nono,* As fiandeiras; *decimo,* Um baptisado em Mirandela! *(final). Segundo acto: decimo primeiro,* Lapis de côres; *decimo segundo,* Arco Iris; *decimo terceiro,* A côr do passado; *decimo quarto,* O 5 de Outubro!; *decimo quinto,* Noites do Havai; *decimo sexto,* ?; *decimo setimo,* O amor é uma bota; *decimo oitavo,* Você!; *decimo nono,* Sinos de Corneville; *vigesimo,* Ar cenico *e vigesimo primeiro,* A *Revista Moderna* (final).

Atrás do reposteiro

Foi fixada para a proxima semana a estreia, no Maria Vitoria, da revista-fantasia de viagens *A Perola da China,* que a companhia Hortense Luz-Eva Stachino está a ensaiar activamente e a cuja montagem se está procedendo de dia e de noite.

—Duas empresas teatrais, as mais importantes de Lisboa e Porto, ofereceram ontem a um grupo de artistas de elevada categoria a possibilidade de, reunidos numa companhia, poderem, dentro em breve, actuar num grande teatro.

—Confirma-se a noticia da proxima estreia, no Recreio do Povo, de Setubal, de uma companhia de revistas locais, sob a direcção do actor Eduardo Raposo, da qual continua fazendo parte o actor Antonio Gomes (do Trindade) e os elementos cujos nomes já publicámos.

—Com destino a uma companhia de declamação que se está a organizar, e que ainda trabalhará em Lisboa no proximo verão, o nosso colega na Imprensa Alvaro de Andrade está a traduzir a peça *Le Messager,* de Henry Bornstein.

—No domingo, 3 de junho, realiza-se, no teatro do Gimnasio, em espectaculo unico, uma recita promovida pelos actores João Gaspar e José de Figueiredo, que, seguidamente, com um grupo de colegas, empreenderão uma «tournée» pelo país.

—Vindo do Rio de Janeiro, chegou hoje a Lisboa, no «Alcantara», aguardado pelo empresario José Loureiro, o importante capitalista daquela cidade sr. Vitor Fernandes, proprietario de varias casas de espectaculos e do grande Teatro Cine Palace, naquela capital.

—«Argentinito», famoso tocador de violão, continua em pleno sucesso na revista do Apolo «A Maria Cachucha», na qual executa uma rapsodia de musicas portuguesas, entre canções do seu país.

—A' organização da projectada companhia de farsas a que ontem fizemos referencia, não deve ser estranho o actor Erico Braga, para o caso solicitado por outro seu colega empresario.

—Sobre assuntos que se prendem sobre a situação actual do nosso teatro, conferenciou com uma alta personalidade o actor José Alves da Cunha.

—O sr. Mendes Cruz, que veio sózinho a Portugal, segue na segunda-feira para a Beira Alta, devendo partir mais tarde para o estrangeiro, depois das Festas da Cidade e de uma cura de aguas, no mês de julho.

—Ha um enorme interêsse pela grandiosa sessão de *box* que *se* realiza amanhã, em «matinée», no Coliseu e em que *se* realizarão oito violentos combates.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 45—«Todo un hombre».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Maria Cachucha».
Coliseu—A's 21 e 45—Campeonato de Luta e Variedades.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Central—A's 21 e 30.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Capitolio—A's 21—Cinema.
Palacio—A's 21 e 15.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Belgica—R. da Beneficencia-Doming. 2.ª, 5.ª
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Pavilhão Português—A's 21—Cinema.

O ALIMENTO PREDILECTO DA FAMILIA
Cada lata de 250 gramas só
Esc. 10$00
NESCAO é um produto NESTLE

O *Diario de Lisboa*, o *Sempre Fixe* e a *Bola* vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva Braga, Praça da Liberdade.

BEBER
GUARANÁ
é adquirir vida e saude

TEATRO NACIONAL
HOJE — A's 9 e 45 — HOJE
ESTREIA DA GRANDE COMPANHIA ARGENTINA
RIVERA-DE ROSAS
A maior Companhia de declamação que tem visitado a Europa.
Representação em 1.ª Recita de Assinatura da peça em 5 actos
TODO UN HOMBRE
de D. Miguel Unamuno
Extraordinarias e notaveis criações de
Henrique de Rosas e Matilde Rivera
Notabilissimo conjunto
AMANHÃ, DOMINGO, 20
2.ª Recita de Assinatura
SEXO DEBIL (Sexe faible)
de EDOUARD BOURDET
Segunda-feira, recita extraordinaria com a peça
O Padre

BOLSA DE LISBOA

19 de maio
CONTADO

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 6 1/2 % 1923			
convert. em 4 3/4 % 1934	1.108$00	1.107$00	1.109$00
Consolidado 5 1/2 % 1933	1.058$00	1.058$00	1.060$00
» 4 1/2 % 1935	—	—	—
Externo 3 % 1.ª Serie ..	1.616$00	1.615$00	1.619$00
» 3 % 2.ª » ..	—	1.065$00	—
» 3 % 3.ª » »	—	1.645$00	1.655$00
Emp. 4 1/2 % 1912	—	—	—
» 6 1/2 % 1928-Madeira	—	—	—
» 6 1/2 % 1930-Consol	527$00	526$50	528$60
» 6 3/4 % 1930-Portos	534$00	533$00	534$00
» 6 % 1932	1.055$00	1.051$00	1.055$00
Acções			
Bancos			
Comercial de Lx.ª port.	—	440$00	—
Lisboa & Açores, » »	255$00	254$00	256$00
Portugal, » »	1.035$00	1.032$00	1.040$00
Espirito Santo	—	570$00	—
C.as de Seguros			
Bonança	—	560$00	—
Fidelidade.....	—	15.600$00	15.800$0
Mundial	184$00	183$00	184$00
Nacional	—	500$00	—
Sagres	—	900$00	930$00
Tagus.....	—	570$00	—
C.as diversas			
C. P. ordinarias.....	—	71$60	112$00
» » previlegiadas.....	—	—	—
Aguas de Lisboa, port..	—	465$00	480$00
Cerveja Estrela.	—	231$00	232$00
Cimentos de Leiria.....	—	—	540$00
Credito Predial	23$20	23$20	23$30
Gaz e Electricidade.....	265$50	262$50	266$00
Navegação	61$00	61$00	62$00
Portugal e Colonias....	64$70	—	64$80
Portuguesa de Pesca ...	—	150$00	152$00
» de Tabacos.	331$00	331$00	331$50
Tabacos de Portugal ...	—	280$00	284$00
Tabaqueira	—	545$00	550$00
União Electrica Portug.	—	178$00	182$00
Coloniais			
Assucar d'Angola	—	—	—
Busi- 1.ª Emissão.....	45$50	45$00	46$80
» -2.ª »	—	—	—
Ilha do Principe	—	—	135$00
Obrigações			
C. P. 6 o/o...	—	413$0	4.7$00
Predines 6 o/o—1932 1.ª.	87$00	87$00	—
» 7 o/o.....	—	111$00	112$00
» 8 o/o.....	92$20	92$10	9 $30
U. Electrica Port. 7 1/2	—	129$00	130$00
Busi 9 o/o.....	—	122$00	122$50

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	169$95	110$20
Paris	1$42,4	1$42,7
Madrid	2$94,9	2$95,6
New-York	21$51,4	21$56,3
Zurich	7$00,7	7$02,3
Roma	1$83,5	1$83,9
Bruxelas	5$03,8	5$05
Amsterdão	14$62,1	14$65,4
Berlim	8$49,6	8$51,6
Praga	$89,8	$9.00
Rio de Janeiro	1$88,9	1$89,4
Libra ouro.....	—	—

Alunos dos institutos comerciais

Os alunos do Instituto Comercial de Lisboa dirigiram uma representação ao sr. presidente do Conselho e aos ministros das Finanças, Interior e Comercio a solicitar que sejam mantidos e respeitados os direitos dos diplomados com o curso de contabilista dos Institutos Comerciais.

Esta representação, que foi assinada por 262 alunos, fundamenta claramente a justa pretensão dos estudantes dos institutos comerciais.

CASINO ESTORIL
Aberto todos os dias as 15 horas
Domingos as 12 horas
Serviço permanente de Restaurante
CHA' CONCERTO
A's Quartas e Sextas-feiras
CONCERTO PELO TRIO PAULO MARSO
Aos Sabados
Jantar de Gala
BAILE — Orquestra Fabre
Programa do Cinema
Segunda-feira 21 — *Mascara Encantada*
Terça-feira . . 22 — *Desengano*
Quarta-feira . 23 — *Marius*
Quinta-feira . 24 — *Divertido Paris*
Sexta-feira. . . 25 — *Tudo contra ela*
Domingo. . . . 27 — *Venus Loira*
Entrada no Casino . . . . . Esc. 2$50
Sabados á noite e domingos . Esc. 5$00

Programa do Radio Club Português
Semana de 20 a 26 de Maio de 1934

Domingo, 20:—A's 15 horas: Concerto pelo quinteto Gounod; ás 17: Meia hora infantil realizada pelo jornal «O Senhor Doutor»; ás 17 e 30: Musica de baile; ás 18: Fim da emissão; ás 19: Selecção de musica portuguesa, musica ligeira e musica de baile; ás 21 e 15: Musica sinfonica; ás 21 e 30: Concerto organizado pelo distinto compositor musical e poeta, sr. Antonio Candido Ferreira; ás 22 e 30: Radio Jornal; ás 22 e 45: Continuação do concerto; ás 0 e 15: Fim da emissão.

Segunda-feira, 21:—A's 19 horas: Varias canções pelo tenor sr. Antonio Samil; ás 21 e 15: Em comemoração do 44.º ano da primeira representação da opera «Palhaços», o sr. Ribeiro de Souse pronuncará uma pequena apreciação da individualidade artistica de Roggero Leoncavallo que será seguida da emissão da opera «Palhaços»; ás 22 e 30: Radio Jornal; ás 22 e 45: Musica classica; ás 23 e 15: Musica de baile; ás 0 e 15: Fim da emissão.

Terça-feira, 22:—A's 19 horas: Selecção de musica portuguesa, musica ligeira e musica de baile; ás 21 e 15: Musica sinfonica; ás 22 e 10: Concerto de piano por Mlle. Noemia Sarmento; ás 22 e 30: Radio Jornal; ás 22 e 45: Continuação do concerto por Mlle. Sarmento; ás 23 e 15: Musica Sinfonica; ás 23 e 30: Continuação do concerto por Mlle. Sarmento; ás 0 e 15: Fim da emissão.

Quarta-feira, 23:—A's 19 horas: Selecção de musica portuguesa; ás 21 e 15: Musica sinfonica; ás 22: Solos de piano por Mme. Caroline Peczenik sobre o tema: «A evolução da musica para o piano desde o seculo XVI» até á presente epoca; ás 22 e 30: Radio Jornal; ás 22 e 45: Uma pequena conferencia sobre os cuidados necessarios para a cultura da batata; ás 23: Musica de dança; ás 0 e 15: Fim da emissão.

Quinta-feira, 24:—A's 19 horas: Selecção de musica portuguesa, musica ligeira e musica de bale; ás 21 e 15: Concerto pelo quarteto do Radio Club Português; ás 22 e 20: Palestra humoristica sobre o turismo pelo «Amigo de Portugal»; ás 22 e 30: Radio Jornal; ás 22 e 45: Continuação do concerto pelo quarteto do Radio Club Português; ás 23 e 10: Musica de baile; ás 0 e 15: Fim da emissão.

Sexta-feira, 25:—A's 19 horas: Selecção de musica portuguesa, musica ligeira e musica de baile; ás 21 e 15: Fados e canções pelo tenor sr. Antonio Samil; ás 22 e 30: Radio Jornal; ás 22 e 45: Continuação da audição de Antonio Samil: ás 23: Emissão de discos pedidos pelos ouvintes do Radio Club Português; ás 23 e 30: Musica de baile; ás 0 e 15: Fim da emissão.

Sabado, 26:—A's 19 horas: Selecção de musica portuguesa, musica ligeira e musica de baile; ás 21 e 15: Grande festival da primavera organizado pelo sr. Cruz e Sousa; ás 22 e 30: Radio Jornal; ás 22 e 45: Continuação do Grande Festival da Primavera; ás 23: Uma pequena dissertação pelo sr. Mario Marques sobre o tema: «Os amorosos de Lisboa»; ás 23 e 15: Continuação do Grande Festival da Primavera; ás 24 e 30: Musica de baile: á 1 e 30: Fim da emissão.

CÁLEM

Incomparavel e dilecto amigo das mais distintas mezas
CÁLEM
Porto d'honra

3.000 contos
Santo António e Fada Radio

A grande casa de lotarias de GUERREIRO MATIAS & CAIADO, L.da na Rua Augusta, 40 — Lisboa, tem sido a mais feliz de todas desde a sua inauguração, pois assim o podem afirmar as centenas de pessoas ali contempladas. Esta casa oferece aos clientes uma Telefonia Fada-Radio na lotaria de Santo Antonio, além dos 3.000 contos que espera vender ali.

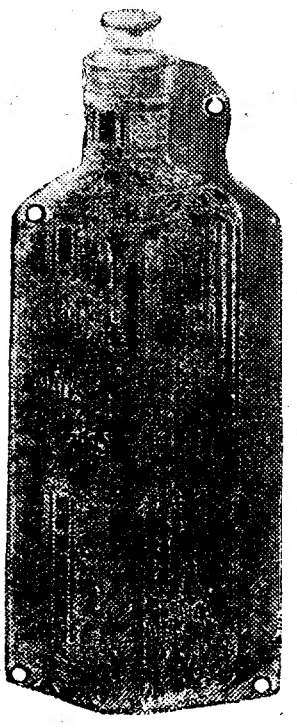
Bilhetes a Esc. . . 800$00
Vigesimos a Esc. 40$00

— Lotarias semanais —

Bilhetes a Esc. . 170$00
Decimos a Esc. . 17$00

PELO CORREIO MAIS 1$00

QUASI...



— Enquanto é tempo, trate de poupar o resto!

Use todos os dias o

Petroleo Quimico

Nally

EVITA POR COMPLETO A QUEDA DO CABELO E DESTRÓI A CASPA

Frasco 15$00

Desastre de viação

CONSTANCIA, 17.—Hoje, pelas 9 horas, na estrada da Olaria, limite desta vila, foi atropelada por um camião do Grupo de Aviação Militar de Tancos, Maria Paula, de 40 anos, solteira, natural da freguesia de Martinchel, do concelho de Abrantes, que ficou com uma perna fracturada, e com diversas contusões pelo corpo.

Depois de provisoriamente pensada, pelo sr. dr. Fialho de Castro, recolheu ao hospital militar de Tancos.

Recital de canções napolitanas

Os bilhetes para o recital de canções napolitanas, que, por iniciativa de «madame» Maud Passigli Soares, se realiza amanhã, pelas 17 horas, na Academia dos Amadores de Musica, encontram-se hoje á venda nas casas de musica e amanhã na séde daquela colectividade.

Vida artistica

Na Casa da Imprensa, na rua do Loreto, 13, 1.º, inaugura-se no proximo dia 22, e prolonga-se até 5 de junho, a exposição de trabalhos de pintura e desenho do jovem e distinto artista João M. dos Reis.

Para os nossos pobres

Para os nossos pobres recebemos duma comissão de alunos do Instituto Comercial de Lisboa a quantia de 7$50, que sobejou duma subscrição para compra de papel sellado e que agradecemos.

Cadaver num poço

VILA DO CONDE 18.—Hoje, quando alguns serviçais do sr. Antonio Gonçalves Pedro, regedor da freguesia do Mindelo, deste concelho se preparavam para fazer uma rega numa propriedade, no lugar de Passos, daquela mesma freguesia, notaram que o engenho para tirar agua não funcionava.

Um deles, descendo ao fundo do poço para verificar o motivo da avaria, encontrou o cadaver dum homem, que aparenta 55 anos, de cabelos grisalhos, vestindo fato de casimira castanho, camisa branca e gravata preta, e calçando botas com solas de borracha.

Nos bolsos apenas lhe foi encontrada uma carteira vasia e um livro para apontamentos sem ter qualquer nota legivel. Ignora-se par completo a identidade do morto. As autoridades dirigiram-se para o local a fim de remover o corpo.

Cova do Vapor e Lisboa-Praia
(Costa de Caparica)

Todos os domingos, partidas do CAIS DO SODRE, de hora a hora, das 7 ás 17, e de BELEM a partir das 8 horas.

Regresso da Cova do Vapor até ás 21 hroas.

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Maria Adelaide Falcão de Barbosa e Bourbon, D. Maria Heloisa da Veiga Pinto Quirino da Fonseca, D. Arminda de Castro e Silva, D. Maria Alsacia e Lorena do Amaral, D. Leonor Kluff Lopes da Silva, D. Maria do Rosario Gonçalves, e a menina Maria Manuela de Azevedo e Silva.

—Faz hoje 14 anos a menina Maria Flor Teixeira de Vilar Coelho, filha do nosso amigo e colaborador sr. Vilar Coelho.

—Faz hoje anos a sr.a D. Joaquina Nunes.

A CARIDADE

Tarde de Cinema

Formam a comissão organizadora da tarde de cinema de caridade, que no dia 25 do corrente se realiza no aristocratico «São Luiz Cine», a favor das Oficinas de S. José as sr.as D. Ana de Barros Lamas, D. Ana de Orey Quintela, D. Beatriz Viveiros Pereira, D. Berta Mauperrin Santos de Castelo Branco, D. Catarina de Sousa Coutinho (Linhares), D. Catarina de Vilhena de Sousa Rego, condessa de Mendia, condessa de Valbom, duquesa de Palmela, D. Laura Avelar e Silva, D. Maria da Assunção Schroeter Viana, D. Maria Benedita de Castro Ozorio, D. Maria Emilia Brandão Palha, D. Maria Luiza de Vilhena Magalhães Coutinho da Camara, D. Maria Perestrelo de Albuquerque de Orey, D. Maria da Piedade Lemos Macedo dos Santos, D. Maria Rosalina Pinto Coelho Perestrelo de Matos, D. Maria Seabra da Camara e D. Tereza Lobo de Almeida de Vilhena.

Os poucos bilhetes que restam para esta elegante festa de caridade, devem ser requisitados pelo telefone 2.2552.

NO ESTORIL

A sr.a D. Maria do Carmo da Camara de Noronha Husum e o sr. Carl Husum ofereceram na noite de quarta-feira passada, no salão do restaurante do Casino Estoril, um jantar seguido de baile, em honra da oficialidade do aviso dinamarquês «Ingolf», o qual decorreu sempre no meio da maior animação e alegria.

O aspecto do vasto salão do restaurante do Casino Estoril, era verdadeiramente encantador, para o que muito concorreu o grande numero de senhoras que se apresentaram com trajos regionais portugueses.

Na assistencia além do comandante do aviso «Ingolf» e oficialidade, notavam-se entre outras pessoas as seguintes:

Ministro das Colonias e esposa, ministro da Dinamarca, ministro da Noruega e esposa, senhora do ministro da Romenia, encarregado dos Negocios do Chile e esposa, conselheiro da Legação de França e esposa, consul da Dinamarca e esposa, comandante Fernando Branco, esposa e filhas, almirante Ivens Ferraz, comandante Alvaro Matta e esposa, Henrique de Castro Constancio, esposa e filhas, dr. Antonio de Seves e esposa, dr. Luiz de Castro e Almeida e esposa, Vasco de Atouguia Pinto Basto e esposa, Carl Andresen, esposa e filha, D. Maria Madalena de Castro Pereira e filha, Smith e esposa, D. Julieta Gomes de Amorim de Orey, D Maria da Costa Sousa de Macedo (Estarreja), D. Maria Antonia Cabral Gentil, D. Mariana Reynolds de Sousa Azevedo (Algés), D. Helena Abecassis, D. Maria Izabel da Camar Assis, D. Maria Morais Palmeiro (Regaleira), D. Gil de Castro (Nova Goa), Raul Duval, José Pinto Leite (Olivais), Carlos de Vasconcelos e Sá, etc.

A sr.a D. Maria do Carmo da Camara de Noronha Husum e o sr. Carl Husum foram de uma cativante amabilidade para com os seus numerosos convidados, pondo assim mais uma vez em destaque as suas fidalgas qualidades de caracter.

NA COSTA DO SOL

Festa Portuguesa

E' amanhã á noite que no largo fronteiro, ao Casino Estoril, se realiza a anunciada festa portuguesa, que constará cantos e dansas tipicas, por varios ranchos maritimos, terminando por um magnifico fogo de artificio. O parque do Estoril, ostentará uma vistosa iluminação.

A noite de amanhã, no Parque Estoril, vai decerto marcar pela elegancia e animação.

Casa de Saude de Bemfica

Director: DR. NUNO DOS SANTOS

Medicina e cirurgia.—Rua de Duarte Galvão, 54. Telefones: Bemfica 281 e 65. *Grande redução de preços.* Diarias de 40 a 80 escudos. Não se recebem doentes contagiosos ou mentais.

POLITICA BRASILEIRA

A SUCESSÃO PRESIDENCIAL

RIO DE JANEIRO, abril.—Anuncia-se que o grande assunto politico do momento, obrigatorio de todas as conversas, é a sucessão presidencial. Nos circulos politicos bem informados, afirma-se que a Assembleia Constituinte elegerá, até 15 de maio proximo o presidente constitucional. Os politicos desenvolvem agora uma actividade febril em virtude de haverem sido já apresentados varios nomes para a suprema magistratura do país.

Três são os candidatos mais falados, todos, aliás, pertencentes ao governo actual: os srs. Getulio Vargas, José Americo de Almeida e general Gois Monteiro. O primeiro, chefe do governo provisorio, o segundo ministro da Viação e o terceiro, da Guerra. A unanimidade politica que vinha cercando o nome do chefe do governo actual, dr. Getulio Vargas, vai desaparecendo. Agora, muitos dos elementos que o apoiavam com verdadeiro entusiasmo mostram-se reservados em relação á sua candidatura ao governo constitucional. Alguns querem o general Gois Monteiro, que consideram a personificação da força armada.

Não houve ainda definições, pelo menos dos chefes politicos. A representação do Estado de S. Paulo na Assembleia Constituinte é contraria á reeleição do dr. Getulio Vargas ou a escolha de qualquer dos membros do actual governo ou dos interventores estaduais, que consideram inelegiveis.

Alguns elementos extremados, particularmente os que estão vinculados ao Club 3 de outubro, repudiam tambem o nome do dr. Vargas, enquanto apresentam ostensivamente o do general Gois Monteiro. Ainda agora, reunindo-se para tratar dos problemas relacionados com o pleito presidencial, a referida agremiação politica publicou o seguinte manifesto:

«O Club 3 de Outubro, considerando:

1.º—Que dada a desorientação, instabilidade e tendencias contraditorias que têm caracterizado as atitudes da Assembleia Constituinte, não é licito esquecer-se o facto consumado de uma Constituição e de uma eleição possivelmente inadequada á situação perclitante da ordem politica e social para a franca manifestação do pensamento civico do povo brasileiro;

2.º—Que é urgente a franca definição de posições entre o espirito nacional e a hipocrisia politica, que afirma do publico sentimentos brasilistas e á sucapa, movida por interesses particulares, explora o regionalismo criado pela velha politica e exacerbado pela inhabilidade da nova;

3.º—Que, no estado de saturação a que atingiu o ambiente das paixões politicas, na indisciplina generalizada que impossibilita a organização eficiente, entregar o país ás competições da democracia liberal é o mesmo que reviver a luta das coligações de tesouros estaduais e determinar, sem nenhuma duvida, a rotura dos laços já demasiado frageis da união nacional;

4.º—Que as forças armadas são as unicas reservas organizadas do espirito nacionalista e o unico freio que ainda se pode opôr decisivamente ás tendencias desagregadoras, internas ou extranhas á comunhão brasileira;

5.º—Que nas circunstancias actuais só elas podem manter um governo forte e estavel, capaz de assegurar garantias plenas ao trabalho nacional;

6.º—Que o general Pedro Aurelio de Gois Monteiro, pelo espirito culto e honesto, pela superioridade e tolerancia de agir, pela clarividencia demonstrada no encarar os problemas brasileiros, pelo acendrado patriotismo de que dispõe para os resolver, e em virtude disso mesmo pelo imenso prestigio conquistado nos meios militares e civis tornou-se o guia naturalmente indicado para o momento que a nação atravessa;

7.º—Que as manifestações publicas do grande cidadão demonstram inteira identificação com as aspirações patrioticas do programa do clube:

Nestes termos o Cub 3 de Outubro julga imperioso dever seu informar todos os que vêem claro na crise moral e material em que se debate o país e que ainda se não resignaram a cruzar os braços ante a iminencia do naufragio nacional, a que cerrem fileiras em torno da indicação do nome do general Gois Monteiro para dirigir os destinos da nação brasileira».

No dia seguinte á publicação do manifesto, o deputado Cristiano Machado da tribuna da Constituinte lançava o nome do general Gois Monteiro para candidato á presidencia constitucional da Republica. Apesar de contar com a referida candidatura, segundo se diz, com o apoio de nove Estados, os circulos politicos mantêm-se extremamente reservados, tornando ainda mais dificil qualquer previsão em torno dos acontecimentos.—(U. P.)

A competencia industrial do Japão

continuará com a mesma intensidade

LONDRES, abril—A concorrencia comercial japonesa que tanto alarme tem produzido na Inglaterra e outros mais países continuará, segundo todos os informes recolhidos, com a mesma intensidade ou talvez mais que até agora. Um exame minucioso da situação financeira e economica do Japão revela que a conquista dos mercados estrangeiros trouxe beneficios incomensuraveis á estabilidade financeira daquele país.

A preocupação que produz a inundação dos mercados estrangeiros com as mercadorias de baixo preço exportadas do Japão fica reflectida no convite que o Governo britanico fez ao de Toquio, para serem estabelecidas negociações oficiais a fim de se chegar a um acordo sobre tarifas e divisão de mercados. O proprio presidente Roosevelt por sua parte teme a ameaça comercial japonesa e este facto ficou completamente comprovado nas declarações feitas, recentemente, pelo sr. Richard Washburn Child, conselheiro particular do Secretario de Estado sr. Cordell Hull, á sua chegada a Londres de que a competencia japonesa era um dos motivos mais importantes das investigações que se propunha levar a cabo durante a sua permanencia no continente europeu.

O «dumping» japonês é considerado tambem como um dos principais motivos da viagem do ministro do Interior da Australia, sr. Latham, que chegou ás Indias Holandesas Orientais nos primeiros dias de abril. Tambem o primeiro ministro dos Países Baixos, sr. Colijm, está na disposição de fazer uma viagem até o Extremo Oriente a fim de estudar os efeitos produzidos pela concorrencia japonesa e os meios de evita-la. Pode-se afirmar, portanto, sem receio de desmentido, que não existe um só país em todo o mundo que não esteja seriamente preocupado com este problema, que afecta como é natural principalmente as nações essencialmente industriais.

E' crença geral que o valor do yen japonês é a causa do «dumping»; porém, há que considerar tambem como factores importantes o custo da vida extremamente baixo, no Japão, a eficiencia tecnica dos operarios japoneses e os salarios exiguos que recebem.

As tarifas alfandegarias japonesas lançadas sobre os artigos importados do estrangeiro são elevadissimas, o que obriga o operario japonês a trabalhar por um preço cada vez mais reduzido nos salarios ouro e simultaneamente a acumular as suas mercadorias nos mercados estrangeiros por um preço relativamente infimo. O resultado desta politica, segundo a opinião dos tecnicos que seguem de perto a questão, é que se produziu um grande descontentamento entre os operarios industriais e agricolas japoneses. Com uma população que aumenta na proporção de um milhão por ano, o Japão foi obrigado a reduzir os salarios ao operariado e a intensificar as suas exportações a fim de poder manter e vestir a sua crescente população. Esta situação já de si complicada e agravada com considerações de caracter militar, motivaram a aventura japonesa na Manchuria em busca de materias primas para as suas industrias. Segundo uma informação fidedigna sabe-se que as actividades japonesas na Manchuria durante os anos de 1932 e 1933 custaram ao Governo japonês mais de mil e quinhentos milhões de yens.

Ainda que a situação financeira seja muito complicada, as autoridades japonesas mostram-se optimistas em virtude dos preços interiores aumentarem a favor dos produtores enquanto o comercio exterior melhorou consideravelmente. A produção industrial aumentou de 107, 9, em 1932, para 137,5 em novembro de 1933.

Mercê da relação do yen com o dolar os juros da divida externa do Japão têm sido reduzidos consideravelmente. Sem embargo o valor vital da exportação japonesa de sêda em bruto tem permanecido quasi no mesmo nivel apesar das condições adversas dos Estados Unidos que era o seu melhor cliente.

Não se considera possivel futuras depreciações no valor do yen porque a dar-se este facto produziria uma nova redução no custo da vida, fomentaria o descontentamento social e politico e além disso com os seus depositos de materias primas esgotados, o Japão seria coagido a comprar no estrangeiro o que não poderia realizar com uma nova desvalorização da sua moeda.

O yen está desvalorizado, segundo informações fidedignas, em 27 por cento em relação á libra esterlina e em 37 0/0 em relação ao dolar, computado sobre a base do seu poder adquisitivo. Esta depreciação é devido principalmente á incerteza que existe no etsrangeiro acêrca do deficit do Governo japonês, ás condições politicas porque atravessa actualmente e o futuro resultado da sua aventura na Manchuria.—(United Press)

VILA FRANCA DE XIRA

FESTA DO COLETE ENCARNADO

Para o jantar "A' RIBATEJANA„ que se realizará no sabado 2 de Junho pelas 21 1|2 horas, no mercado novo da vila, a seguir á espera dos toiros, continua a inscrição no Club Tauromaquico e no Restaurant Ferrari da Rua Nova do Almada n.º 93, a qual termina no dia 25 do corrente.

Durante o jantar far-se-á ouvir musica popular e haverá danças regionais e cantos por elementos da classe piscatoria, campinos e ranchos de camponesas, todos com seus trajos caracteristicos. **O preço do jantar compreendendo vinho, doces e frutas, é de escudos 27$50.**

TEMAS LITERARIOS

Dante Alighieri

O estar presentemente traduzindo o *Inferno*, de Dante Alighieri, espicaçou-me a vontade de escrever esta ligeira cronica sobre o grande poeta florentino, um dos maiores que a Italia produziu até hoje e que fica bem, e por direito proprio, na grande constelação dos poetas maximos que têm iluminado o mundo, através dos seculos.

Dante nasceu em Florença, em maio de 1265. Orfão de pai, o jurisconsulto Aldhighieri, sua mãi D. Bella, entregou-o aos cuidados e ás lições de Brunetto Patini, sabio de renome e um dos mais reputados estadistas do seu tempo. O poeta foi depois aluno distinto da Universidade de Bolonha. Nascido numa epoca agitada em que os guelfos e os gibelinos fizeram de Florença o seu campo de batalha, Dante sofreu necessariamente os duros embates da politica da sua terra e do seu tempo. Subiu aos mais altos postos, atingindo o priorado em 1300, e sofreu as mais duras perseguições, incluindo a condenação á pena ultima de que se libertou, fugindo. Do ano de 1302 até á sua morte, em 1321, Dante viveu sempre no exilio, na Lunigiana, em Gubbio, em Varona, no Casentino, em Bolonha e Padua, em Paris, em Luca, e, finalmente, em Ravenna.

Bibliograficamente, Dante deixou-nos, além da *Divina Comedia*, os seguintes livros: *Vita Nuova*, *Canzoniere*, *Il Convito*, *Volgare Luignaggio*, *Tratatto della Monarchia*, *Dell'Acqua e della Terra*, *Egloche*, e finalmente as suas cartas reunidas em volume, sob o nome de *Epistole*.

Teve uma paixão espiritual—Beatriz, que lhe deu as mais formosas e famosas expressões de sentimento e de lirismo: e um amor carnal—Gemma di Maccetto Donati, que o presenteou com 7 filhos, segundo uns biografos, e apenas 3, segundo outros.

Diga-se, em abono da verdade, que a paixão de Dante por Beatriz está á margem de todas as discussões. E' um caso meramente espiritual. Beatriz tinha oito anos e Dante nove, quando os dois se encontraram e brincaram juntos, numa festa da primavera, em maio de 1274. Cia Beatriz morreu em 1290, mas deixara viuvo, não o Dante dos seus amores infantis, mas Simone di Bardi, seu legitimo marido. E embora Dante lhe dedique dois anos depois a sua *Vita Nuova*, já um ano antes se havia casado com Gemma Donati.

Como acontece sempre com todos os grandes espiritos que atingem a craveira mental a que Dante ascendeu, os filhos não se salientaram á altura do pai.

Incontestavelmente, de toda a obra de Dante, uma só se tornou imôrtal e eterna para a glorificação dos seculos em lingua italiana: a «Divina Comedia», formidavel modelo de concisão onde se daguerreotipam todas as suas paixões, tendencias, lutas, devaneios e inquietudes, e onde se faz o mais espantoso ajuste de contas politico que um genio como Dante podia executar. Imperadores, Reis, Papas, Bispos, Homens celebres até então existentes na verdade da Historia ou na invenção das lendas e das mitologias, todos eles têm, nos cantos sublimes deste poema, aquele lugar que a simpatia ou a antipatia do mundo, passadas á fieira da sua analise critica e das suas proprias tendencias lhes outorgou.

Consta o poema de três livros, correlacionados entre si: o «Inferno», o «Purgatorio» e o «Paraiso». Ao todo cem contos. Dante desce ao «Inferno e ao «Purgatorio» na companhia de Virgilio, seu mestre e seu autor predilecto, e sobe ao Paraiso guiado por Beatriz, a sua musa e seu encantamento.

Não temos, tirando uma pessima tradução feita no Brasil, a tradução de todo o poema em lingua portuguesa, mas temos varias traduções de alguns cantos do «Inferno» e do «Purgatorio», e as traduções do «Inferno», um em prosa feita por mons. Joaquim Pinto de Campos, e outra em verso, por Domingos Enes, ambas ha muito esgotadas. Tradução em verso de varios episodios, fizeram-nas Antonio José Viale, José Pedro Xavier Pinheiro, Francisco Serra, Duarte de Azevedo e João de Deus.

Soure Dante, ha hoje uma vasta bibliografia que se pode contar por muitas centenas de volumes em todas as linguas, mas principalmente na lingua italiana, e na latina, desde o «Commentum super Dantis Aldighierii Comoedium», até ao recentissimo livro de Giovanni Panini: «Dante vivo», já traduzido em francês e espanhol.

Aqui tem o leitor, numa ligeira cronica, alguns dados interessantes sobre um dos maiores poetas da humanidade latina.

JOÃO PAULO FREIRE

AS NOSSAS POETISAS

«LAGO AZUL» por Nita Lupi

NITA LUPI

Transcrevemos em seguida o prefacio que o nosso ilustre colaborador sr. dr. João de Barros escreveu para o livro de sonetos que a distinta poetisa Nita Lupi acaba de publicar, intitulado «Lago azul», e a que o nosso critico literario fará a merecida referencia.

Não sou eu, decerto, a pessoa mais indicada para escrever no limiar deste livro—luminoso e suave como um roseiral de Maio—as palavras de amoravel acolhimento que ele merece.

Sadio e forte, é bem no entanto—pela emoção terna, pela graça, pelo ritmo tocado de não sei que extasiada e musical doçura—um livro de mulher, profundamente, delicadamente feminino.

Que louvor pode trazer-lhe um homem a quem a vida ensinou a rudeza da luta e a veemencia da revolta?

Sinto que a purissima e leve harmonia dos seus versos irisados e melodiosos não deve tocá-la o gesto habituado só a afirmar ou a negar, nem apreciá-la a razão acostumada só a pesar e a medir factos e ideias, acontecimentos, desconcertos e contradições.

Cumpre respirá-los ouvi-los, e lê-los deliciadamente, numa hora de quimera, de melancolia calma, ou de perfeita concordancia com as forças misteriosas que nos rodeiam e que eles tantas vezes revelam e interpretam. Assim, num jardim fechado e quieto, a fragancia das flores melhor se derrama e paira, fazendo-nos entender a sua linguagem secreta, e o timido fervor do seu desabrochar...

Vejo partir estes poemas limpidos para o grande e turvo clarão da publicidade, num misto de alegria e de tristeza:—alegria, porque adivinho já o seu triunfo; tristeza, porque não ignoro até que ponto o agitado, o exasperado torvelinho da vida contemporanea dá verdade incontestavel á frase subtil de Barbey d'Aurevilly: —*Quelle est la plus belle destinée? Avoir du génie, est rester obscur...*

Não importa, porém. A beleza criou-se para ser admirada, nasceu para o nosso culto e devoção. Ocultá-la é roubar ao mundo uma dadiva que desde logo lhe pertence. Aprendamos ao menos a recebê-la com entusiasmo fremente e sincero. E, no espelho cristalino que nos oferece, miremos fascinadamente a perene, a gostosa saudade de todas as primaveras que sonhamos, e que não conseguimos ver...

JOAO DE BARROS

Sociedade de Estudos Pedagogicos

Está aberta, na séde da Sociedade de Estudos Pedagogicos, na rua da Fé, 53, 1.º, das 16 ás 19 horas, até a proxima segunda-feira, uma notavel exposição de desenhos dos alunos do professor Afonso Duarte, de Coimbra. Estes desenhos são a exemplificação de uma importante experiencia pedagógica que, no estrangeiro, já recebeu os maiores elogios das pessoas competentes.

Na segunda-feira, pelas 21 horas, o professor Afonso Duarte realiza uma conferencia explicativa da sua orientação didática. A entrada é publica.

A PROPOSITO DE . . .

O TEATRO, ARTE UNIVERSAL

por Tomás Borrás

O nosso querido amigo e brilhante jornalista, escritor e autor teatral Tomás Borrás, autor de tantas obras notaveis que muitos portugueses conhecem, e grande amigo de Portugal, teve a gentileza de nos enviar, especialmente, um interessante original intitulado «El Teatro, arte universal», que com o maior prazer traduzimos:

A' medida que os nacionalismos exageram o isolamento dos povos, o progresso cientifico esmera-se em promover a mutua compenetração. E' esta uma «constante» lei historica que talvez até agora não tenha sido enunciada; pelo menos eu ignoro que a tenham posto. A Politica vai por um lado, a Civilização por outro, no nosso tempo. A Politica tende a converter cada país num compartimento estanque, impermeável para os outros, rodeado por uma muralha da China. Pelo contrario, a Ciencia procura, com incessantes inventos, fundir o mundo num unico e homogeneo bloco. E' o sentido ecumenico do catolicismo que inspira tambem o racionalismo cientifico. Comerciantes, industriais, governantes, agricultores, marinheiros, fazem de cada povo uma autarquia que se basta a si propria e não quere nada dos outros; que pretende ser superior em vara, ou em sistema administrativo, ou em poder monetario, ou militar, ás restantes. E ao mesmo tempo os investigadores, nos seus silenciosos laboratorios, dedicam o seu esforço a «todos» os homens, para «todos», para o que chamamos genéricamente «a humanidade», disvelam-se e afinam os seus cálculos e experiencias. Os armamentos, as tarifas aduaneiras, a exaltação do «eu» nacionalista tendem a individualizar; a cultura a unificar. Esta é, sim, uma das antinomias desta época que Paul Valery qualificou de «época das antinomias».

Já o livro e depois o jornal eram agentes dessa universalização dos povos. Por meio do papel impresso circularam as ideias e influiram nos ambientes mais dispares. Outro elemento de universalização foi o missionario. Depois, o teatro, que passeava por todas as partes o espirito dum grupo nacional e verificava esses fenómenos de endesmose intelectual, tão uteis á sensibilidade dos povos. Aparecem em principios do seculo a conferencia e os cursos de estudos especiais e universitarios para estrangeiros. Por fim, quando se aperta o cerco dos elementos dispersivos, nascem os mais eficazes agentes unificadores: cinematografo, radio, turismo, gramofone.

Por meio de eles—especialmente pela radio e pelo cine—tomamos contacto com os restantes climas morais, artisticos, intelectuais, estéticos; vemos viver os nossos semelhantes, ouvimos as suas mensagens, contemplamos os seus costumes, sentimos o choque dos seus com os nossos sentimentos modificamo-nos. O panorama maravilhoso do mundo, com o seu vulto fisico, a sua agitação, a sua luta, o seu som, preocupações, diferenças beleza e exotismo, fecunda a nossa alma e torna-a mais agil, mais rica, mais viva. O que temos de original e forte, encorpora-se na corrente mundial e o que é de baixa qualidade, lastro inutil ou exgotado e velho, deitamo-lo fóra, ao contrastá-lo com o que por aí circula. E' uma questão de tom, a que se debate. Sim: o mundo tem o seu tom, como as sinfonias. Quando não se está de acôrdo com ele, desafina-se e faz-se o ridiculo.

O Teatro, como a Medicina ou a Mecanica, acoita a sua parcela de alma universal e trabalha para mostrar o completo panorama das paixões, as ideias e os conflitos, no que têm de gerais e comuns a todos. Não importa o lugar em que se passe a anecdota, nem a linguagem. O fundo é o que dá universalidade ao Teatro. E' o criterio kantiano de alargar a norma geral o acontecimento particular. O grande poder do Teatro é tornar actual qualquer momento da vida, isolado de época e espaço, porque só ao que o homem tem de eterno. O repertorio duma companhia teatral tem de ser totalitario, isto é, de abranger, o mais extensamente possivel, a multipla inquietação terreal.

Uma companhia que se reduz a exibir o modo particularissimo duma unica zona—repertorio espanhol, francês ou italiano, exclusivamente, amaneira-se, fadiga e não desperta interesse. O repertorio deve beneficiar todos os filões, estejam situados não importa aonde, ser um microcosmo, uma visão infinita.

Neste sentido nenhuma companhia supera a de Enrique de Rosas. O eminente actor sente a preocupação de que a extensa lista de obras que representa corresponda ao criterio mais eclético e seja como que a soma completa do Teatro universal. Desde a inquietante tragedia russa, densa e sombria, até ao analitico poema, cheio de finuras psicológicas, dos modernos franceses; desde o brio e a côr espanhois ao balbuciar renovador dos hispano-americanos; desde a surpreendente «supermarioneta» italiana á gravidade filosófica e social alemã, nada é desconhecido para o espectador da Companhia Rivera de Rosas, que numa série de representações adquire, pelo veículo do prazer espiritual, documentação perfeita de como trabalham, sentem, pensam, sofrem os seus semelhantes, e das interrogações que os angustiam, e das esperanças que os confortam.

Assim como Matilde Rivera é uma actriz de esquisita sensibilidade, Enrique de Rosas é o melhor actor de fala castelhana, actualmente. Esta afirmação pareceria atrevida se não estivesse comprovada pela opinião dos publicos e dos especialistas. No meio intelectual espanhol e na multidão que enche os teatros atraida por simpatias sub-conscientes. De Rosas goza não só de crédito, mas de gloria. E' um artista da escola latina: participa, por igual, da força expressiva, da energia e do brilho dos italianos, e da sobriedade natural, da distinção e do exaltado e mistico «pathos» dos espanhois. De Rosas é o herdeiro de Novelli e Tallari, a fusão ditosa de duas correntes artisticas irmãs, que nele se refundem, originando um actor-prodigio.

TOMAS BORRAS

Assistencia Infantil de S. José

Na esplanada da Assistencia Infantil da freguesia de S. José, na avenida da Liberdade, perto do cinema Tivoli, onde se estão a realizar interessantes festejos ao ar livre em beneficio do seu cofre, realiza hoje, á noite, um concerto a Banda da Policia Civica de Lisboa. A entrada é livre, mas rigorosamente seleccionada.

Viajantes

No «Almanzora deve chegar a Lisboa, no proximo dia 22 o sr. Ernesto Prince, director do «Liverpool Echo».

Aquele jornalista inglês vem fazer uma cura de repouso no Estoril, onde se demorará três semanas.

—Teve a amabilidade de nos apresentar cumprimentos de despedida, o pintor sr. Henrique Medina, que parte para Londres.

TEMAS DE ACTUALIDADE

OS DIREITOS DO ESPIRITO

Sr. Director do «Diario de Lisboa»:

—O comentario, ou para melhor dizer, a glosa que um jornal da manhã fez no artigo «Espirito universitario» do seu ilustre colaborador sr. dr. João de Barros, sugere-me algumas observações cuja oportunidade me encoraja a pedir a V. a sua publicação.

Nas ultimas palavras do citado artigo, que aliás reunem o pensamento do seu autor—palavras que serviram á glosa do jornal a que aludo—marca-se uma posição não-conformista que longe de hostilizar o pensamento das gerações novas é ao contrario aquele que informa o seu julgamento nas coisas do espirito.

Achamos oportuno que isso seja acentuado para gloria dos novos. O «português dos nossos dias», escreve João de Barros «s possuirá grandeza e nobreza—se não fechar a alma e os ouvidos aos diversos ritmos da vida universal...».

O contrario seria negar ao espirito a posse sagrada dos seus direitos; á personalidade a sua condição primeira: a liberdade.

O nacionalismo revolucionario das novas gerações portuguesas tem, exactamente, a distingui-lo do nacionalismo fechado e estreito doutros povos, o sentido universalista que herdou de Roma e através do qual o seu conceito de nação se não reveste de nenhum exclusivismo espiritual.

Por outro lado, anti-individualistas, por considerarem o «individuo» uma abstracção burguesa e anti-social, mas personalistas, os portugueses das gerações novas não tolerariam jamais que os direitos do Estado se pudessem sobrepôr aos direitos da Personalidade Humana. Antes, no seu pensamento, é o Estado com todos os seus orgãos, e a sociedade com todas as suas possibilidades que devem contribuir para o esforço e maior exaltação do homem.

As caracteristicas do nacionalismo revolucionario português mostram, assim, como entre todos os nacionalismos é ele que mais se inspira nas tradições da moral cristã, pois, que, jamais, deixou, em qualquer latitude ou lugar da terra, de ser fiel á doutrina que demuda todo o «individuo» em Homem, seja qual fôr a sua origem.

Eis porque os portugueses, não só de hoje como de todos os tempos, quando as circunstancias os não desviam do caminho que lhes dita a sua consciencia, sendo nacionalista, não fecham «a alma e os ouvidos aos diversos ritmos da vida universal» para sempre buscarem como buscam ainda nos particularismos culturais e naturais do universo, ensinamento e motivo para maior engrandecimento da sua propria personalidade.

Este é o sentido do verdadeiro nacionalismo revolucionario e personalista das gentes portuguesas que um largo e violento sopro espiritual está agitando no caminho da renovação do mundo... Nacionalistas mas não anti-humanos. Nacionalistas mas não «contra». Nacionalistas no sentido «diferenciador», no sentido «criador de mundos novos» no velho mundo.

De resto o conceito da nação não pode de nenhuma maneira ser oposto ao conceito de liberdade. E' na protecção das liberdades que o homem se criou, criando a nação, que ele encontra a primeira possibilidade de desenvolvimento e expansão Para além das liberdades nacionais está, é certo, o pensamento total de liberdade do Homem. Não se opõem porem os dois conceitos. Completam-se!

Se em nós vive a alma de nação, na nação eterniza-se a alma do universo reflexo permanente da propria Personalidade Humana.

Os direitos do espirito são sagrados.

ROLÃO PRETO

Centro Espanhol

No Centro Espanhol, realiza-se amanhã, ás 22 horas, a «Festa da Rosa», em que toma parte o bailarino John Bux.

DR. MARÇAL DE MENDONÇA
—Rins, Vias Urinarias, Diatermia —
Av. da Liberdade, 11--Tel. 25677

A Cidade

Restaurante Club
E' a casa que melhor serve almoços e jantares a 9$00 e 11$00, diarias a 15$00. Gabinetes e Salas reservadas para banquetes
Para certificar-se pede-se uma visita
R. Serpa Pinto, 1, 1.º

O Porto

pelo telefone

Estudantes espanhois

PORTO, 19, (Pelo telefone)—Procedentes de Orense, chegaram hoje, em auto-carro, a esta cidade 40 estudantes da Escola Normal de Magisterio, que vieram acompanhados pelo seu director sr. D. Vicente Rivo.

Na Casa de Espanha foi oferecido aos visitantes um «Porto de honra», durante o qual se trocaram afectuosos brindes.

Os estudantes espanhois visitaram, em Gaia, alguns armazens de vinhos e estiveram depois no Palacio da Bolsa, na Foz e no recinto da Exposição Colonial.

A's 16 horas os excursionistas estiveram na Escola Normal, onde foram recebidos com muito entusiasmo.

Os visitantes regressam amanhã a Orense.

Desastre de viação

Esta manhã, cerca das 10 horas, quando um pronto-socorro dos bombeiros Voluntarios do Porto, que se dirigia para um incendio de pequena importancia, passava no cruzamento das ruas do Bomjardim e de Gonçalo Cristovão, foi chocar com o taxi N. 9114, cujo «chauffeur» não atendeu ao sinal de alarme daquela viatura.

Em consequencia do embate ficaram feridos os voluntarios srs. Teodosio de Faria Junior, que ficou internado no Hospital da Misericordia, com algumas contusões e perda de dentes, e Fernando Manuel Machado, que após receber curativo, recolheu ao quartel.

Apesar da viatura seguir com a lotação completa, os restantes bombeiros nada sofreram.

Um dos bombeiros, ao ser cuspido do veículo, foi chocar com a vendedeira ambulante Leopoldina Ferreira, que tambem recebeu curativo no hospital.

O «chauffeur» do taxi foi preso, mas conseguiu evadir-se, quando seguia para a esquadra sob prisão.

Os prejuizos materiais são avultados.

Explosão duma bomba

Esta manhã, quando o aprendiz de trolha Domingos da Cunha Moura, de 16 anos, pretendia derreter um pedaço de chumbo que encontrara momentos antes num monte de lixo na rua do Pinheiro, produziu-se uma violenta explosão e os estilhaços causaram-lhe graves ferimentos no rosto.

O que o pobre rapaz supunha ser apenas um pedaço de chumbo, era uma bomba de dinamite.

O Domingos, que provavelmente ficará sem vista ficou internado no hospital da Misericordia.

Inquerito universitario

Deve ser entregue por estes dias ao Senado Universitario o resultado do inquerito a 58 estudantes e 3 assistentes da Universidade do Porto, de que foi sindicante o sr. engenheiro Teotonio Rodrigues.

O processo, depois de julgado no Senado, deve ser enviado ao Governo a fim de o sancionar.

Diversas

Organizado por uma comissão de senhoras da nossa sociedade elegante, realizou-se hoje, na mess dos Oficiais, um chá de caridade, cujo produto reverte a favor dos pobres desta cidade.

—Saiu hoje do hospital da Misericordia o ourives sr. Cardoso Ferrão, que, como noticiámos, foi ha dias agredido com 3 tiros de pistola, por ter negado uma divida de 21 contos.

Agressão á facada

No dia 1 do corrente foi agredido á facada, pelo sapateiro Cesar Dias Coimbra, um individuo de nome Antonio Maria Vicente, depois duma violenta discussão travada entre ambos.

O agressor, munido com a faca do oficio, feriu o seu antagonista com um golpe que lhe rasgou a orelha, depois do que lhe cortou ainda dois dedos.

Já depois da vitima ter caído no chão sem sentidos, o Coimbra vibrou-lhe mais nove facadas.

O ferido encontra-se ainda no hospital e o agressor fugiu, sendo hoje capturado na sua residencia, e recolhendo incomunicavel aos calabouços do Torel, onde deverá amanhã ser interrogado pelo Policia.

UMA ENTREVISTA OPORTUNA

A ESCOLA SUPERIOR COLONIAL

e a sua missão educativa

Ouvindo o sr. conde de Penha Garcia

Um reparo ha dias feito no nosso jornal, ás novas instalações da Escola Superior Colonial, na praça do Rio de Janeiro, no edificio onde esteve instalada em tempos a Legação dos Estados Unidos, despertou-nos o interesse de as visitar e de ouvir o seu ilustre director, o notavel colonial sr. conde de Penha Garcia.

Na fachada do predio vê-se um escudete com o nome da Escola, nome que logo na entrada se destaca em grandes letras.

Na escada, ainda não estão colocados os grandes mapas de cada uma das oito colonias portuguesas, que estão a ser feitos pelo autor dos que figuraram na Exposição de Paris. Em compensação cada aula já tem o nome duma colonia, e são notaveis as colecções de mapas e de livros destinados ao ensino. Mas, mais do que poderá dizer o nosso relato, é o que nos disse o sr. conde de Penha Garcia:

—Trata-se dum edificio adaptado—e como se sabe as adaptações são sempre dificeis. Aguardemos que o Estado venha a fazer a futura e indispensavel Escola Superior Colonial. Mas falemos do que já temos. Como vê, o local é magnifico. Além das aulas que já viu, temos uma biblioteca em formação, especialmente destinada ao ensino, e que já conta com mais de 3.000 volumes. Estamos tambem preparando um museu pedagogico, para cuja realização completa já temos a promessa da melhor vontade do ilustre ministro das Colonias. Ao sr. dr. Oliveira Salazar e ao sr. dr. Armindo Monteiro se deve já o primeiro passo que se deu, com a instalação neste edificio, onde só estamos desde outubro do ano passado. Dadas as necessidades do funcionamento da Escola e as verbas de que se dispõe, vamos gradualmente adaptando o edificio ás funções requeridas, e estão já quasi concluidos os mapas coloniais destinados á escadaria, bem como numerosas fotografias destinadas ás salas e aos corredores—tudo, claro, obedecendo sempre a uma intenção pedagogica.

O sr. conde de Penha Garcia disse-nos, depois, que o material cartografico que a escola já possui, apropriado para o ensino, é de um valor enorme. E falou-nos, em seguida, propriamente da escola:

—Este organismo é, em grande parte, obra dos professores e dos alunos, cuja boa inteligencia tem criado na escola um verdadeiro espirito colonial e de solidariedade. Devem-se aos professores varias publicações, algumas de valor, sobre assuntos coloniais. E os alunos colaboram nos Anuarios da escola, com trabalhos de grande mérito. O pessoal de secretaria e o pessoal menor são excessivamente reduzidos, e só a sua dedicação permite que se tenha realizado esta obra com tal rapidez. Até diversos alunos trabalharam esforçadamente para a adaptação do edificio.

E, ao falar dos seus alunos, o nosso entrevistado deu-nos esta nota interessante:

—Este ano houve 141 matriculados. E, quanto á sua qualidade, devo dizer-lhe que a média dos ultimos três anos foi de: 3 médicos, 10 bachareis em Direito, 5 bachareis em Letras, 15 oficiais do Exercito e da Armada, 19 funcionarios metropolitanos, 26 funcionarios coloniais, 18 estudantes de varias Escolas Superiores e 29 com o 7.º ano dos liceus. Veja, pois, a responsabilidade do ensino simultaneo, a pessoas com tão variada preparação e tão diferente categoria.

Conversámos sôbre diversas noticias a proposito da reforma da Escola, que de vez em quando aparecem nos jornais:

—Ha 6 anos—disse-nos o sr. conde de Penha Garcia—que sou director da escola, funções que exerço gratuitamente, dando por bem empregado o meu esforço numa obra que me parece de grande utilidade para a preparação e o aperfeiçoamento do nosso futuro colonial. Tenho coligidas muitas opiniões, das mais diversas entidades acêrca da reforma, bem como documentos de tudo quanto se tem feito nas escolas similares estrangeiras. E sei que o sr. ministro das Colonias está estudando o assunto, convencendo-me de que, com a sua clarividencia sôbre as conveniencias da politica colonial portuguesa, não demorará muito a realização duma boa reforma da escola. Esta, pouco a pouco, vai realizando o seu programa de ser um dos elementos orientadores da nossa politica colonial. Agora mesmo, a pedido do director tecnico da Exposição do Porto, está a escola preparando o Congresso do Ensino Colonial, para o qual obteve o precioso concurso como relatores gerais, de pessoas de alta competencia, verdadeiros especialistas, como são o director geral do Ensino Primario, dr. Braga Paixão, acêrca dêste aspecto do ensino, o reitor do Liceu de Pedro Nunes, dr. Sá e Oliveira, coadjuvado pelos professores srs. Alves de Moura e Cardigos dos Reis, acêrca do ensino efectivar este objectivo por não haver a verba necessaria para as viagens. E até para a realização dos questionarios e dos trabalhos de investigação cientifica que a escola deseja fazer, são mais que insuficientes os seus meios materiais. E', contudo, de esperar que este estado de coisas melhore e que o que vai sendo suprido com excessos de dedicação e de boa vontade possa ser aumentado e aperfeiçoado com os meios financeiros indispensaveis.

E, a terminar, o sr. conde de Penha Garcia deu-nos esta nota curiosa:

—Entre a escola e os seus alunos ha relações tão cordiais, que está projectada a transformação da antiga Associação Academica, de maneira a que nela caibam, não só os actuais, mas os antigos alunos.

secundario, o director geral do Ensino Tecnico, engenheiro sr. Nobre Guedes, acêrca do ensino tecnico, e o professor Lopo Vaz, da nossa escola, acêrca do ensino superior.

Outros serviços prestados pela Escola Superior Colonial:

—Já lançou dois inqueritos sobre problemas coloniais, e está preparando questionarios para esclarecer outros. Dos governos das colonias tem ela recebido o mais lisonjeiro acolhimento, correspondendo, assim, estes altos funcionarios ao interêsse que o sr. ministro das Colonias tem testemunhado pela escola. São, é certo, minguadas as verbas de que ela dispõe para parte da sua missão. Assim, por exemplo, ela tem trabalhos de valia prontos a ser impressos, como por exemplo um tratado de etnografia colonial, do professor Lopo Vaz, e uma gramatica de quimbundo, do professor Quintão, que ainda não foram editados por falta de dinheiro. Propôs-se tambem a escola levar alguns dos seus professores a organizar conferencias nas Universidades do Porto e de Coimbra, como já o fez na Universidade de Lisboa, não podendo

Coronel Freitas Soares

Acaba de concorrer á vaga por escolha para o posto de general, o coronel do Estado Maior, Antonio Maria de Freitas Soares, que pela inteireza do seu caracter e pelos serviços que tem prestado é sobejamente conhecido e altamente apreciado no meio militar.

Como sub-chefe do Etado Maior do Comando Superior das forças expedicionarias ao sul de Angola, em 1915, começou a revelarse, no campo das realizações, o oficial que saberia marcar em cada comissão de serviço que fosse chamado a desempenhar. Assim o reconheceu o general Pereira de Eça, comandante das referidas forças, assim o confirmou o sr. coronel Freitas Soares como Chefe do Estado Maior no Porto e em Lisboa, como professor da Escola Militar e em todas as outras comissões de serviço que tem sido chamado a desempenhar. Sem nunca ter sido politico, foi numa situação critica chefe de gabinete do Ministerio da Guerra e por duas vezes sobraçou aquela pasta, em horas não menos graves. A sua passagem pelos gabinetes do Estado foi sempre assinalada por uma acção moralizadora, energica quando se tornava necessario, tolerante e justa, quando era possivel, mas sempre com o desejo de, honestamente, acertar.

VIAJANTES

A bordo do paquete «Alcantara», partiu hoje para Londres, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. dr. Ruy Ulrich, embaixador de Portugal em Inglaterra, que vai presidir ao lançamento do aviso «Afonso de Albuquerque», em New Castle, e dos submarinos «Espadarte» e «Golfinho», em Barrow.

No mesmo paquete seguiram tambem o almirante inglês Scott Hill, que veio assistir á entrega dos dois navios portugueses á Columbia; «sir» Harold Yarrow e Tomaz Pinto Bastos.

A fim de servir na missão naval portuguesa, partiu tambem o sr. comandante Correia da Silva (Paço de Arcos), e os aviadores majores Antonio Maia, Móra e Barros e capitães Metelo e Dias Leite que vão a Londres receber os três novos aviões de caça destinados á nossa aviação, aparelhos de grande valor militar que podem alcançar a velocidade de 400 quilometros á hora.

No «sud express» partiram hoje para Praga, os srs. engenheiros Vaz Pinto e Cassiano de Oliveira, respectivamente administrador adjunto e chefe de divisão dos Correios e Telegrafos, que ali vão tomar parte como representantes de Portugal, nos trabalhos do «Comité» Internacional de Comunicações Telegraficas a Grande Distancia.

A emancipação economica

de Entre Douro e Minho

Sob a presidencia do sr. general Norton de Matos, que é o presidente do Conselho Provincial do Gremio do Minho, realiza-se esta noite, no salão dessa influente instituição regionalista, uma conferencia sobre «A emancipação da economia de Entre-Douro e Minho». E' conferente o sr. Rodrigo de Abreu, antigo parlamentar e alto funcionario colonial que actualmente chefia a secretaria da Junta Geral de Viana do Castelo e é um dos dirigentes do Instituto Historico do Minho.

E' nesta ultima qualidade que o sr. Rodrigo de Abreu realiza a sua conferencia que representa o primeiro acto da colaboração efectiva e prestigiosa que o Instituto oferece á acção cultural do Gremio.

E' de crer por este motivo, pela categoria do conferente e pela oportunidade e importancia do tema escolhido que o salão do Gremio do Minho se encha não só de minhotos mas de pessoas que se interessam pelos verdadeiros problemas nacionais.

O caso da rua do Benformoso

O chefe Antonio Augusto deve ouvir na proxima segunda feira, a sr.ª D. Aurora Marques, rua do Benformoso, 108, 2.º, que se encontra já livre de perigo a fim de esclarecer alguns pormenores acêrca da morte de seu marido, que ocorreu em circunstancias estranhas, conforme noticiámos.

DEITE FORA TUDO...
De milhões de Calicidas que existem só CALICIDA MARTHAND é *infalivel*
Nas boas farmacias e no Deposito Geral: Rua Garrett, 74-2.º Dir.

A Cidade

TO BOS MAM ODY
aconselhados pelas maiores sumidades medicas.

E' necessario evitar
as perturbações nas audições radiofonicas

Os representantes dos jornais diarios e da Imprensa da especialidade foram convidados pelo sr. Morpurgo, director da Sociedade Comercial Philips Portuguesa, para uma conferencia acêrca do problema radiofonico em Portugal, realizada pelo sr. de Jongh, delegado da Philips holandesa.

Começou o sr. de Jongh por manifestar a sua grande admiração pelo trabalho ultimamente realizado pelo governo português, a favor do desenvolvimento da T. S. F., especialmente no que se refere á parte emissora, destacando a importancia enorme da proxima inauguração da Emissora Nacional, prova só por si de que em Portugal não se descuram as vastas possibilidades que oferece a radiofonia.

—Não só o governo português—disse o sr. de Jongh—prestou atenção á parte emissora, mas tambem, com o seu decreto de junho do ano passado provou que a parte receptora não foi esquecida, tomando-se medidas eficazes para a satisfação dos interesses dos radio-ouvintes. Eis uma concepção perfeitamente compreensivel, nesta epoca em que a T. S. F. não é já um artigo de luxo, mas uma coisa absolutamente indispensavel nos meios civilizados, não só para os governos—que assim se podem pôr em contacto com o povo—mas para o comercio e a industria—que nela têm um dos melhores processos de publicidade.

O conferente citou o facto de, na França, na Inglaterra, na Alemanha e em todos os países escandinavos, utilizarem regularmente a T. S. F., para a transmissão das noticias e das opiniões de interesse publico, destacando o exemplo de Doumergue—que todos os sabados se dirige ao povo pela radio. Demonstrou o interesse de cada país em ter uma organização emissora bem regulamentada, para que os membros da comunidade recebam o maior numero de comunicações convenientes.

—Mas não é só necessario—disse—que os habitantes de cada país possuam aparelhos de radio. Deve ser tambem obrigatorio o tornar as recepções impecaveis, sem que sejam incomodadas por perturbações. E a essa necessidade obedeceu o decreto português de junho de 1933—que prevê, entre outras coisas, a supressão das perturbações que possam ser ocasionadas por aparelhos electricos industriais ou de uso domestico.

Disse estar convencido de que o governo não só se ocupará da referida aparelhagem electrica, mas dedicará a sua atenção aos postos receptores de T. S. F., e, á semelhança do que se tem feito noutros países, promulgará decretos ordenando que a aparelhagem de radio corresponda á mais perfeita ordem cientifica.

Terminou, manifestando a sua opinião de que é vantajoso, para todas as partes interessadas, estabelecer um comercio de T. S. F. bem regulado e bem organizado.

Falaram, ainda, os srs. Morpurgo e Barroso Ramos—que salientou os inconvenientes e os perigos enormes de utilizar aparelhos sem os isolamentos necessarios— e o nosso camarada Cristovão Aires, em nome da Imprensa, sendo no final oferecido um «Porto de honra» aos presentes.

Dissolvido o Parlamento bulgaro

BELGRADO, 19 — Informam de Sofia que o rei assinou o decreto que dissolve a assembleia nacional.—(Havas).

Roubo duma joia

Os gitanos furtaram ao sub-chefe do Manicomio Miguel Bombarda uma cruz com brilhantes e safiras. De caso foi apresentada queixa a Policia.

O INVENTARIO DE S. CARLOS

Encontrou-se o material completo
de mais de cinquenta operas e as respectivas partituras

No dia 27 de abril passado, foi nomeada uma comissão para, sob a presidencia do sr. João Pereira Dias, director geral de Belas Artes, orientar o inventario, a reparação e a arrumação dos cenarios e adereços do teatro Nacional de São Carlos. Para essa comissão foi tambem nomeado o notavel maestro e compositor Rui Coelho. E, como nos constasse que dos primeiros trabalhos da referida comissão haviam resultado coisas interessantes, aproveitámos um encontro com o discutido autor da «Sinfonia Camoneana», para o interrogar sobre o assunto.

Rui Coelho começou por nos dizer:

—Aceitei fazer parte da comissão, por ver que não se tratava dum gesto platonico, mas sim duma coisa seria.

—Já fizeram alguma coisa?

—Logo ao primeiro golpe de vista, fiquei surpreendido com o material de operas existentes: partituras e material de orquestra de mais de cinquenta operas, documentos importantissimos, até sob o ponto de vista bibliografico. E tudo isto estava no cubiculo duma agua furtada.

—Pode citar-me algumas dessas operas?

—Entre elas ha obras primas de Mozart, Verdi, Donizzetti, Wagner, etc. Enfim: uma colecção de grande valor artistico e material. Em todo o caso, devo dizer-lhe que ha muito mais, que está noutros lugares.

—Onde?

—Não sei onde nem porquê! Sei que ha mais material fora de São Carlos, que deve ir para ali.

E Rui Coelho voltou a falar da comissão de que faz parte:

—Na primeira reunião, fiquei muito satisfeito, porque o comissario do governo, Oscar Paxeco, pessoa inteligente e desembaraçada, tomou logo a acertada resolução de mandar tirar do cubiculo todo aquele rico material e construir umas prateleiras onde se possa colocar cada coisa no seu lugar, devidamente arrumadas as obras, por epocas e autores, constituindo, assim, um elemento de estudo interessante. E é natural que tudo quanto é de São Carlos volte a São Carlos. A Cesar o que é de Cesar. Pode, pois, calcular o valor que ficará tendo a colecção de operas daquele teatro, quando as coisas dispersas voltarem ao seu lugar. Mas, verdadeiramente, só pode avalia-lo quem já teve necessidade de alugar o material duma opera. Esse aluguer—e apenas por um numero determinado de representações—custa sempre um ou dois contos, ou ainda mais.

Rui Coelho está optimista:

—E isto foi a primeira impressão. Porque estou convencido de que, no estudo minucioso de tudo se encontrem algumas surpresas agradaveis. Desde já, uero, porem, dizer-lhe a minha satisfação por se ter, finalmente, olhando para o teatro de São Carlos, não com o espirito de improvisação, mas para fazer obra construtiva. Isto é uma prova de compreensão da acção cultural dum estabelecimento daquela natureza por parte do chefe do governo do sr. ministro da Instrução e do director geral das Belas Artes.

E, a terminar, o autor da «Belkiss» e de tantas operas admiraveis declarou-nos:

—Não aceitaria fazer parte duma comissão destas, se não soubesse que se vão arrumar, alem dos arquivos e dos adereços, a propria casa, e depois o seu funcionamento. O teatro de São Carlos representa muitos milhares de contos, alem de tudo, e seria fantastico que ficasse inaproveitado e desconhecido até dos tecnicos. Quere saber, por exemplo, uma coisa que me consta vai ser remediada? Calcula quanto o São Carlos tinha até agora, para despesas de conservação? Um conto de reis por ano!

A inauguração da epoca termal
em Castelo de Vide

Inaugura-se esta noite a época termal na deliciosa estancia de Castelo de Vide.

A direcção da Empresa das Aguas Alcalinas e Medicinais de Castelo de Vide convidou, para isso, diversas personalidades em evidencia e representantes da Imprensa, que partiram do Rossio, ás 14 e 25.

A' chegada a Castelo de Vide e depois da recepção no Hotel das Aguas, onde ficarão hospedados, os referidos convidados assistirão ao jantar de honra, com assistencia das autoridades locais.

As festas de Lisboa

Esta noite, no interessantissimo sarau radiofonico organizado pelo *Seculo*, no salão do Radio Club Português, o nosso camarada Norberto de Araujo, membro da Comissão Executiva das Festas de Lisboa, e organizador das Marchas dos Bairros—fará uma pequena palestra acêrca desse pitoresco assunto, revelando pormenores, peripecias e anecdotas, e fazendo o elogio da população dos bairros e do espirito alfacinha das sociedades de recreio.

OS JULGAMENTOS DE HOJE
NA BOA HORA

No 8.º juizo, sob a presidencia do sr. dr. Crispiniano da Fonseca respondeu Manuel Gonçalves Rosa, acusado de ter praticado um crime de estupro. Foi condenado a 2 anos de prisão maior, ou 3 de degredo e 900 escudos de imposto de justiça.

No mesmo juizo responderam tambem Jorge Martins e Octavio dos Santos, acusados de, em 4 de dezembro de 1932 e em 7 de janeiro de 1933, terem furtado diversas joias, avaliadas em sete contos, na igreja da Conceição Nova.

A GARRETT
Lunches para casamentos

As festas de inauguração
do porto de Setubal

Fundearam hoje em Setubal o aviso *Gonçalo Velho*, os contra-torpedeiros *Lima* e *Tamega* e as canhoneiras *Faro* e *Lagos* e o aviso dinamarquês *Ingolf*, que ali estarão até depois de amanhã, por motivo das festas de inauguração das grandes obras daquele porto.

A 3.ª sessão de trabalhos
do congresso da Juventude Catolica Feminina

Organizado e constituido por senhoras e só senhoras tendo direito de nele se manifestarem, impõe-se este concilio — chamemos-lhe assim — por uma disciplina que impressiona e por uma segurança de determinantes que jámais observámos em realizações identicas, quando o chamado sexo forte teve de orientá-los.

Neste respeito e noutros mais têm muito que aprender ali, os homens que só a bramar em tom de escaramuça e de protesto altissonante conseguem afirmar colectivamente a razão dos seus ideais.

No salão de festas do Palacio de Exposições do Parque Eduardo VII empregam-se, vai em três dias, milhares de senhoras para uma finalidade de propaganda. E ninguem grita; e não se esfalfam os oradores a clamar protestos e vinganças; e tudo se faz e tudo corre serenamente, num ambiente suave de fraternidade e de fé, a disciplina empreendida com inteligencia, a certeza do triunfo tornada em força unica de todas as realizações.

Na sessão de hoje, que foi presidida pelo sr. arcebispo de Evora e pelos srs. arcebispo de Mitilene, e bispos de Vatorba, Portalegre, Leiria e de Faro, fez-se um concurso de propagandistas que é tambem ensinamento para quantos se dão ao proselitismo de qualquer causa.

As concorrentes, senhoras D. Maria de Lourdes Ribeiro Raposo, presidente da J. C. F. de Coruche; D. Maria Leonor Botelho de Castelo Branco, em substituição da senhora D. Elvira Serpa Pinto Marques, presidente da J. A. C. F. de Marco de Canavezes; e D. Belarmina Franco, presidente local da J. A. C. F. de Peroviseu, tiveram de falar acêrca da Acção Catolica e a Juventude Agricola Catolica Feminina, como se, de facto, se dirigissem em missão de propaganda a um auditorio improvisado, num recanto qualquer onde as circunstancias as obrigassem, em hipotese, a dar provas da sua competencia apostolica.

E houveram-se bem, porque todas souberam mostrar quanto valem e quanto têm sabido adextrar-se para a luta das ideias, fazendo propaganda sem agredir ninguem.

Por sua vez, as sr.as D. Maria da Cruz Repenicado Dias, de Lisboa, e D. Bernardina Selis, do Algarve, dissertaram acerca da Acção Catolica e a Juventude Escolar Catolica Feminina; as sr.as D. Maria de Lourdes da Camara de Mesquita, de Lisboa, D. Izabel Brum da Silveira, do Porto, e D. Maria de Lourdes Diniz da Fonseca, de Coimbra, sobre a Acção Catolica e a J. I. C. F.; e as sr.as D. Maria José Lencastre, de Lisboa, e D. Helena Vital, de Coimbra, sobre a Acção Catolica e a J. N. C. F.

A sr.a D. Maria de Lourdes Diniz da Fonseca, depois de ter feito a composição do lugar figurando um grupo de ouvintes previamente convocados, expoz-lhe com extraordinaria elevação o que é a Acção Catolica, definida pelo Papa, afirmando que ela é um apostolado vivo dos leigos que se alimenta da vida interior e se apoia numa vida integralmente cristã.

Terminou incitando os ouvintes a filiarem-se na Juventude para realização do programa exposto.

No **São Luiz** um grande filme dirigido por **Eric Pommer**
Roubaram um homem
com **LILY DAMITA** e **Henry Garat**
3.ª feira – Apresentação em Portugal de **Mae West** a vedeta que revolucionou a beleza feminina!

HOJE no TIVOLI: GRETA GARBO na
RAINHA CRISTINA
Segunda-feira: "A CASA ROTSCHILD,,
A história da famosa familia de banqueiros que dominou o mundo!

DESPORTES

A grandiosa "Matinée„ de "box„ amanhã, no Coliseu

Como temos noticiado, realiza-se amanhã no Coliseu uma sensacional e grandiosa sessão de "box„, em "matinée„, ás 4 horas da tarde, organizada com a maxima seriedade, autorizada, cronometrizada pela Federação Portuguesa de Box, e em que se disputarão classificações entre amadores, em oito formidaveis combates que, pela sua dureza e sinceridade, hão-de fatalmente emocionar o publico. São eles: dos minimos: Francisco Figueiredo, popular pugilista do C. P. R. D., contra Damasio de Oliveira, campeão de Portugal, do C. P. R. D.; dos meio-leves: Antonio Augusto, campeão de Portugal, do C. P. R. D., contra Abrizio Falcão, finalista do S. F. B; Lino Daniel, magnifico pugilista do L. G. C., contra Alberto Afonso, detentor do Cinturão de Ouro, da C. A. C. O.; dos leves: João de Carvalho, cientifico pugilista do S. F. B., contra Cristovão Pereira, campeão de Portugal, do C. A. C. O.; dos meios-medios: Cecilio Moreira, aspirante do C. P. R. D., contra Alberto Barbosa, campeão de Portugal, do C. P. R. D.; dos meios-pesados: Viriato Monteiro, energico pugilista, do G. C. P., contra Vieira Alves, detentor do Cinturão de Ouro, do C. P. R. D.; dos pesados: em combate-desforra, Manuel da Silva, do G. C. P., contra Antonio de Almeida Soares, do C. P. R. D.; e em "match„-exibição: Matos Junior, do C. P. R. D., contra o profissional José Carmelino.

Estes combates são arbitrados por Basilio d'Oliveira, Xavier d'Araujo, Guilherme Correia e Jose Araujo.

Um incendio em Setubal

SETUBAL, 18.—Hoje pelas 21 horas, manifestou-se incendio na alfaiataria «Chic», do sr. M. Gama Correia, na praça de Bocage. Compareceram os bombeiros Municipais e Voluntarios que, com o emprego de algumas agulheta, extinguiram o fogo rapidamente.

Os prejuizos da alfaiataria foram quasi totais e estão cobertos pelo seguro que era de 180 contos e, ha poucos dias, passára para 50.

Sessão de propaganda

A comissão da U. N. da freguesia de S. Mamede promove hoje, no teatro do Ginnasio, pelas 21 e 30, uma sessão de propaganda do Estado Novo, a que preside o sr. ministro do Comercio. Usam da palavra, nesta sessão, os srs. dr. Henrique Maria Cisneiros Ferreira, Joaquim Lança dr. Antonio Ribeiro Ferreira e dr. José Antonio Marques.

Camara de Comercio de Espanha

No proximo dia 25, ás 21 e 30, inaugura-se, na Camara Oficial de Comercio de Espanha em Lisboa, a anunciada série de conferencias portuguesas promovida por aquele organismo.

"Semana das Colonias„

Hoje, as 21 e 30, realiza-se, na Sala Portugal, da Sociedade de Geografia, a sessão solene de abertura da «Semana das Colonias».

Boletim Meteorologico
da Praia da Rocha

Fornecido pela «Sociedade Propaganda de Portugal» no dia 19 de Maio

Barometro a 0° e ao nivel do mar—764mm1.
Direcção do vento—N. N. E.
Força do vento—fraco.
Estado do ceu—1/4 coberto.
Chuva em mm—0.
Temperatura maxima—19°.
» minima—12°.

DE LUTO

Dr.ª Carmen de Paiva Garcia

Faleceu, no dia 15, no Porto, a sr.ª dr.ª Carmen Ermelinda de Paiva Garcia professora do Liceu Carolina Michaelis, daquela cidade.

O corpo da distinta professora, depois de ter estado depositado, em camara ardente, no referido liceu, foi transladado para a estação de S. Bento, e veio para Lisboa, seguindo para o cemiterio do Alto de S. João.

FUNERAIS a pronto e a prestações

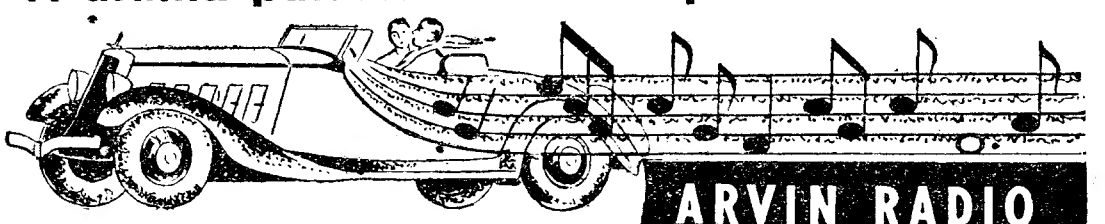
Preços e serviços com que ninguem compete

"SRAF" R. das Pedras Negras 5-1.º Tel. 27288

A' venda em todas as farmacias

Dep. geral: Farmacia Universal, rua Actor Taborda, 5, Lisboa
Dep. no Porto: Rua do Almada, 241, 2.º

A ultima palavra em radio para automoveis



ARVIN RADIO

MODELOS 1934
5 a 9 VALVULAS

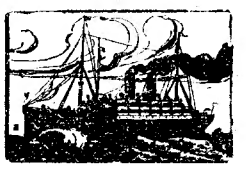
UNICOS DEPOSITARIOS DISTRIBUIDORES: **TAVEIRA, Limitada**

Peças e Acessorios para automoveis

LISBOA — 113-Av. Duque de Loulé-115 Telefone N. 1568

AGENCIA GUERREIRO MATIAS

Passagens
Passaportes
Cambio
de Loterias



Vende
Passagens
aos Preços das
Companhias

Rua Augusta, 40 — LISBOA — Telefone 2 5551

MANUEL GUERREIRO MATIAS, Agente habilitado pelo Govêrno. Antigo proprietario do HOTEL MADEIRA, em SANTOS, Brasil, hoje dono da PENSÃO AMERICA CENTRAL, de Lisboa. Vende passagens para AMERICA, BRASIL, MONTEVIDEU, BUENOS-AYRES, AFRICA, FRANÇA, etc.

Trata de toda a documentação. Cartas de chamada. TUDO LEGAL

Preços modicos, rapidez e seriedade

GRANDIOSO
LEILÃO
DE
ANTIGUIDADES

Amanhã domingo e dias seguintes, pelas 14 horas, terá inicio o leilão para venda sem reserva de preços das ricas colecções dum antigo coleccionador, nas quais se acumulam verdadeiras maravilhas dignas de museu.

Tudo está ali largamente representado de maneira a satisfazer os mais exigentes coleccionadores da divina Arte antiga.

Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 66

Este leilão, dos mais notaveis que se têm realizado ultimamente, está a cargo do Agente de leilões — **Manuel Ferreira** — Rua de S. Paulo 15 a 19 **(Junto ao Arco) Tel. 24656** — Lisboa.

TAUROMAQUIA

Principia ás 17 horas a corrida de amanhã no Campo Pequeno, com touros desembolados e espanhois e com Nuncio e os espadas mexicanos «El Soldado» e Ricardo Torres

A bilheteira dos Restauradores continuou hoje a ter o movimento das corridas grandes e de sensação. O publico tem acorrido como, no final de contas, acorre sempre que se lhe oferece cartel verdadeiramente superior. A repetição do mano-a-mano «El Soldado»-Ricardo Torres e desta vez com touros de casta espanhola, em pontas, e grandes, despertou a aficion. E os touros são de Pinto Barreiros, ganadero cotado cá e lá.

A corrida principia ás 17 horas. Para os espadas ha quatro touros. Os cavaleiros são Ricardo Teixeira e João Nuncio e os bandarilheiros de cá são Agostinho, Carvalho, «Cordovês» e «Cantillana». Com «El Soldado» vêm os seus piões Manuel Vilches e José Cardenas e com Torres os seus piões Manolo Gonzalez e «Rubichi».

A bilheteira dos Restauradores está aberta até ás 20 horas. Amanhã domingo abre de manhã e está até pouco antes da corrida. As bilheteiras da Praça funcionam de manhã até depois de começada a corrida, caso não haja a necessidade, bem provavel, de afixar o letreiro «Não ha bilhetes».

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA
9.ª VARA
ARREMATAÇÃO

No dia 29 do corrente ás 14 horas na Quinta da Morgada em Camarate e pelos autos de execução sumaria que Orey Lda. promove contra Luiz Fernandes Salgado serão postos em praça para serem vendidos por metade do seu valor os moveis e semoventes que não obtiveram comprador na praça de 3 de abril ultimo, penhorados ao executado.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos.

Lisboa, 10 de Maio de 1934

O Escrivão
Anibal de Sá Nogueira

Verifiquei

O Juiz de Direito
Silva Leal

Sortes grandes?
vá a casa COSTA, LDA. as vende
60 — Rua da Prata — 62

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde—Calçada do Duque n.º 20—Lisboa

Obrigações da Linha de Setil a Vendas Novas

Avisam-se os portadores destas obrigações de que terá lugar a partir de 28 do corrente, o pagamento do juro de 8 por cento, relativo ao ano de 1933, na importancia de Esc. 6$42 por obrigação, liquido de impostos, contra a apresentação do coupon n.º 7.

O pagamento efectua-se na sede da Companhia, todos os dias uteis, desde as onze ás treze e das catorze e meia ás dezasseis horas e aos sabados desde as onze ás treze horas.

Lisboa, 15 de Maio de 1934.

O Presidente do Conselho de Administração
Antonio A. Vasconcelos Correia

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

VINTE ANOS DEPOIS

Um artigo de Ramalho Ortigão

acêrca de um projecto de monumento ao Marquês de Pombal

Devo começar por dizer que toda a estatuaria oficial—secção darte publica a que pertence o projectado monumento ao marquês de Pombal—é para mim, em tese, especialmente antipatica.

A estatuaria oficial é a subordinação do talento artistico á policia estetica e á inspiração politica do Estado.

Ora o que é que vem a ser, hoje em dia, o Estado? Luiz XIV dizia: o Estado sou eu. E a definição parece-me optima, breve, clara, precisa.

O Estado é aquele sujeito que ali está, que eu conheço muito bem e que tem por oficio achar-se plenamente á minha disposição a fim de haver por bem fazer-me saber que está ou não está de acôrdo com as opiniões de este seu criado... Nas relações do individuo com o Estado, nada mais expedito, nada mais pronto, nada mais pratico, nada mais comodo.

Pelo sistema democratico, que felicissimamente nos rege para inteira expurgação dos nossos pecados, o Estado já não é Luiz XIV; tambem não é Pericles, nem Augusto, nem Marco Aurelio, nem sequer o falecido Pombal. O Estado democratico não serei eu que o defina porque nem sei se estou nos casos, nem sei se me dão licença para isso: mas ainda ha pouco tempo discutindo-se em Paris um orçamento de Belas Artes, assim o difinia um senador francês:

O Estado presentemente é um ser abstracto sem entranhas, uma entidade destituida de sensibilidade e de cultura, um despota burocratico anonimo e irresponsavel, unicamente habilitado a determinar no destino da Arte a supremacia de mediocre e o advento do disforme.

O Estado francês, tal como acabamos de o ver descrito, acha-se importado para Portugal, desde a implantação do liberalismo de 34, com toda a camelote mental do seu politiquismo devastador. O governo que emana de essa concepção da entidade—Estado—investido em decurião da arte, em cabo de esquadra da Estetica, em sargento instrutor da belesa, é prodigiosamente comico, sem por isso deixar de ser temeriamente nefasto.

Presentemente o Estado, com toda a sua tremenda ferramenta parlamentar e burocratica, desvertebrado e espostejado de partidecos cada um dos quais rabeia divergentemente para seu lado, com os seus «leaders» hemorragicos de oratoria furibunda, com os seus jornais semeadores de ideias e de opiniões estereotipicas com suas comissões, seus programas, seus juris, seus regulamentos, sua regedoria, suas eleições, sua malta e sua cacicagem, têm o privilegio congenito, inauferivel e incontrastavel de não tocar em flôr d'arte que imediatamente não esmurcheça e não mele pela rudeza do seu convivio.

Em toda a parte onde o poder se firma na opinião da rua—a qual aliás ele mesmo edifica—sempre e invariavelmente o Poder tem a preocupação de ornar, e esclarecer a rua por meio da sua estatuaria destinada a enaltecer e perpetuar a figuração historica de personagens que melhor sirvam os interesses da causa. Como não ha dinheiro, nem marmore, nem bronze, nem cinzeis que cheguem para estatualizar os correligionarios todos, o governo não podendo recorrer á fabricação plastica de tantos herois quantos aqueles de que a sua popularidade precisa, inventa este processo engenhosissimo: monumentalizá-los sem monumento nenhum.

Como assim? Pois pelo modo mais simples—prescindindo da efigie do heroi e inscrevendo-lhe unicamente o nome a uma esquina de rua. Assim os que não se escuturizam, arrumam-se—o que é de grandissima vantagem para a prestigiosa dilatação da seita.

Que o Estado ponha ás ruas os nomes dos cavalheiros que quizer, isso se me afigura ser um anonimo desafogo de megalomania partidaria, a qual, no ponto de vista terapeutico, convirá talvez não contrariar, deixando livremente obrar a natureza.

A monumentomania é caso mais grave. O monumento postumo, em pedra e em bronze tendo em vista constranger a inocente memoria de um morto a vir servir com o seu testemunho, arbitrariamente lavrado a escopro e martelo as paixões da posteridade, as suas contorversias, as suas desavenças, os seus reciprocos rancores, é um atentado que avilta e deprava a missão iconografica e que, a meu vêr, ultrapassa os limites do licito no dominio do reclamo. Não é já a trepa, a laracha ou a bisca, em uso na disputa filosofica dos parlamentos. Não é tão pouco uma dessas deturpações historicas tão frequentemente evocadas em efemeras injaculações verbais de discursos apologeticos do regime vigente. E' pela bastarda expressão escultural de uma obra de pedra erigida «ad perpetuum» na praça publica para lição do povo uma violação do tumulo, uma profanação da morte, um sacrilegio da arte. Porque a arte é o orgão sagrado da mentalidade humana, que tem por função exprimir e derramar sentimentos desinteressados e puros, criando assim o laço de fraternal harmonia destinado a encaminhar o homem entre os escolhos da vida pela estreita senda florida da indulgencia e da bondade.

Diz admiravelmente Tolstoi que o destino da arte em nossos amargurados dias é transportar do dominio da razão para o dominio do sentimento esta verdade fundamental—Que a felicidade dos homens consiste na sua união. Unicamente a arte poderá fundar sobre o presente regime de violencia e coacção esse reino de Deus que a todos os espiritos se revela como o mais alto objectivo da vida.

Arte e religião, como da definição de Tolstoi precisamente se deduz, são duas correntes da actividade moral partindo do mais intimo e do mais fundo da consciencia e caminhando paralelamente em procura de uma concepção colectiva do universo.

Que o Estado se separe da religião por não suportar em sua fragil capacidade a sobreposição de dois poderes tão independentes e tão diversos como são o temporal e o espiritual, nada mais logico. Mas que, uma vez separado da religião, o mesmo Estado se arvore e a si mesmo se consagre em pontifice da arte, que é um tão espiritual poder, como a religião, eis o que me parece ser a mais contraditoria confusão de poderes e de funções.

Dá-se porém um fenomeno ainda mais estranho. Em Portugal o Estado separado da igreja não é, por mais que a sua constituição o proclame, um poder neutral, como na Suiça, no Brasil e nos Estados Unidos. E' notoriamente e demonstradamente um poder hostil, propondo-se, segundo a voz apocaliptica de um dos seus profetas, aniquilar toda a religião dentro do decorrer de duas gerações. E' um programa como qualquer outro, e nunca programas politicos fizeram mal, nem bem a ninguem, a não ser excepcionalmente aqueles que cultivam o especial talento de os formular.

O que se estranha não é que tal programa exista mas sim e unicamente que a mesma entidade que por um lado combate a antiga superstição arrazando sistematicamente os santos altares da igreja, venha por outro lado erigir idolos na rua. Iconoclasta acolá, idolatra aqui, é o que logicamente não pode ser.

Se ao Estado aprouve criar as suas corporações cultuais para fiscalizar a disciplina eclesiastica, creio que não deve ser talvez inoportuno o momento para que nós outros artistas das plasticas e artistas das letras, criemos paralelamente cultuais nossas para fiscalizar a disciplina artistica, principiando por pedir respeitosamente ao Estado a especial mercê de se limitar aos seus naturais dominios prescindindo de nos dar a descabida honra de invadir os nossos.

A unica missão do Estado perante a arte é assegurar-lhe a paz indispensavel ao recolhimento do espirito e a ordem igualmente indispensavel á encarnação artistica do sentimento.

Bem sei—e isto inutiliza o trabalho de mo mandarem dizer—que a deliberação de erigir um monumento ao Marquês de Pombal, não foi tomada pelo Conselho de ministros, mas sim pela Camara Municipal de Lisboa. Para mim, mandado, é-me inteiramente indiferente que os mandantes residam no Terreiro do Paço ou residam no largo do Pelourinho. Para os que têm diabetes que mais lhes faz que o furunculo rebente numa perna ou rebente num braço? Como dizia Rabellais, por mais diferentes que sejam as ervas que se misturem, o todo é sempre salada.

Se não fossem politicos—politicos monarquicos anteriormente, politicos republicanos agora—os que têm tido a repetida e tendenciosa iniciativa do monumento de que se trata; se fosse pelo contrario de um grupo de artistas que houvesse partido esse cometimento, necessariamente haveria ocorrido o seguinte: simples bons particulares instruidos e mansos, artistas, poetas, eruditos, filosofos, teriam previamente chegado a um acôrdo colectivo acêrca da personalidade tão complexa de esse pobre Sebastião José de Carvalho, o qual depois de haver enchido de energia e de vontade, de prosperidade e de horror, de dinheiro e de sangue, todo o amorfo reinado de D. José, lá foi acabar confinado no seu solar, destituido do seu enorme poder, abandonado, injuriado, maldito, fulminado pela enfermidade pavorosa, de que o seu medico assistente, tratando-o a caldos de kagados, de caracois e de vibora, formulava este prognostico: morrerá a morte mais cruel e tormentosa como sabem os que já viram leprosos.

Depois de tão implacavelmente apagado o ardente frenesi da sua vida, a memoria de Pombal tem mais direitos á compaixão dos homens do que ao rigor dos criticos. E, não obstante, um juri componente de homens extra-politicos, desinteressados e compadecidos, percorrida toda a longa historia da administração pombalina, não extrairia da sobrevivencia dela senão este unico facto culminante, concreto, alheio a toda a contestação: Pombal foi o reedificador de Lisboa. Como tal, ele demonstrou ser o unico dos nossos governantes, tendo a noção daquilo a que chamamos hoje a estetica da cidade. Essa noção perdeu-se nas mãos dos nossos municipes, mas a cidade pombalina ficou com os seus arruamentos da baixa, com o seu cais das Colunas, com o seu Terreiro do Paço e com o seu arco da rua Augusta.

Tal seria o unico plausivel pretexto para consagrar ao Marquês de Pombal outro monumento além do que já significa a memoria do Terreiro do Paço. Ao reedificador de Lisboa a cidade agradecida. Toda a apoteose que ultrapasse o limite deste restrito programa, celebrado pela documentação escultural episodios biografieos ainda hoje em litigio na consciencia publica, pode ser um vistoso quadro de revistas do ano ou de fim de cinematografo, mas não deve ser objecto de uma obra de arte publica porque o fim deste elevado ramo da arte é dar ao povo um eterno e intangivel tema de reflexão de ensino, de simpatia e de concordia absoluta, e não suscitar desavenças e transmitir rancores de gerações mortas e gerações que vivem sem uma necessidade demonstradamente urgente de historicos pontapés.

Passarei agora ao exame, puramente estetico, dos dois projectos a respeito de cujo valor correlativo o «Primeiro de Janeiro» me pede opinião.

Ponho inteiramente de parte as relações da obra com o programa que a suscitou porque tal função cabe ao juri que classificou os projectos e perante cuja imparcial competencia tenica eu tenho a obrigação de inclinar-me. De acôrdo com a doutrina que deixo exposta, é claro que desaprovo este como todos os demais concursos de arte de identica procedencia politica. Se desaprovo o concurso, é obvio que consequentemente rejeito todas as provas dadas pelos concorrentes.

A parte que tomo na questão fica assim reduzida a muito pouco.

Coagido a escolher entre dois monumentos esculturais destinados a ornamentar o alto de uma avenida de Lisboa, e dados para esse efeito os projectos n.os 1 e 2 do actual certame, a qual dos dois daria eu a preferencia? Eis, devidamente simplificado, o quesito a que respondo.

A nossa Avenida da Liberdade acha-se assás longe de constituir um conjunto arquitectonico com o qual harmonicamente se conjugue um remate escultural. Os predios dessa avenida são destituidos de estilo de conjunto parecendo ter cada um deles por unico intuito artistico, o proposito de contradizer os outros. Mas a decoração vegetal, harmoniza e coordena a perspectiva. Quatro renques paralelos de arvores que principiam a ser belas, velam discretamente a anarquia das fachadas e regularizam o ponto de vista que se eleva da praça dos Restauradores até ao alto da colina em que verdeja o Parque Eduardo VII. Como termo de tão vasta perspectiva, afigura-se-me que, com excepção do numero 2, qualquer outro dos projectos presentemente submetidos á apreciação do publico, seria, sem embargo do incontestavel talento de alguns dos sesu autores, de um aspecto debil, indeciso e vago. O arrojado perfil do projecto n.º 2, destacar-se-ía vigorosamente da paisagem a que tem de contrapôr e furaria o azul da atmosfera com a energia de decisão que deve constituir o caracter dominante de toda a composição decorativa que, como esta, ofereça uma correcta ponderação arquitectonica no equilibrio geral da massa.

A altiva figura de mulher em roupagens roçagantes que forma o apice da construção levemente apoiada ao seu alto escudo resplandecente como um espelho de ouro é de um soberbo porte, de linha heroica, serenamente dominativa e intemerata. Devo sinceramente acrescentar que no unico tipo de monumento que eu admitiria como homenagem ao Marquês de Pombal uma tal estatua, coroada pelo diadema moral ou um tanto mais caracterizado por qualquer outro atributo simbolico, representaria cabalmente a personalidade de Lisboa reedificada. Tambem os artistas gregos representavam a figura de Atenas por meio de uma silhueta de mulher, envolta nos panejamentos do seu «peplon» e castamente toucada de violetas.

Com a estatua de Lisboa, no vertice, com a estatua de Pombal na base, estaria definida a expressão moral do unico monumento que em pura arte seria licito erigir e consagrar á personagem de que se trata.

Todo o agrupamento escultural que circunda o soco do projecto n.º 2 conquanto a meus olhos ele se ache a alguma distancia dessa melodica indivisibilidade classica das mélopes de Salinunto ou das figuras de Bach, é ainda assim de um belo ritmo decorativo infelizmente aniquilado pela desastrosa escolha do objecto simbolizado.

O jesuita esmagado pelo carro do triunfo pombalino é uma alusão inestetica ao mais grosseiro dos êrros historicos.

O jesuita que o Marquês de Pombal com tão prudente escrupulo procurou substituir pelos padres oratorianos a fim de que pela expulsão da Companhia não ficasse completamente decapitada a educação portuguesa; o jesuita, que no concilio de Trento tão vigorosamente defendeu contra o misticismo protestante os direitos da ciencia da razão humana; o jesuita, que por ocasião da extinção da sua ordem mantinha, segundo o computo do professor Boehmer da Universidade de Bonn, não menos de cinquenta mil alunos; esse jesuita, digo, não foi tão definitivamente esmagado pelo Marquês de Pombal como a moderna escultura portuguesa ingenuamente imagina. Alguns factos tomados ao acaso da historia da civilização contemporanea convencê-tão certamente o jovem e distinto escultor do projecto n.º 2 da verdade que lhe anuncio.

Os Estados Unidos da America, de tão altos serviços se consideram devedores para com o padre Marquette, da Companhia de Jesus, que em testemunho de reconhecimento nacional lhe consagram uma estatua. Nesse monumento em bronze, erigido em Washington, no National Hall of Statuary, convém especificar que não figura como esborrachado o Marquês de Pombal.

O padre Roblet, pelos seus admiraveis trabalhos de cartografia em Madagascar, recebe da França agradecida, além de varias outras recompensas, uma medalha de ouro e a cruz da Legião de Honra.

O padre Sabatier alcança do governo francês uma medalha de ouro como recompensa nacional por haver heroicamente salvado milhares de vidas por ocasião do massacre dos armenios em 1909.

O padre Dupuy é condecorado com a Legião de Honra pelos relevantes serviços prestados ao exercito francês em Madagascar.

Pelo seu procedimento na China durante a ultima guerra o padre Becker e o padre Laveissiére são nomeados cavaleiros da Legião de Honra perante proposta do sr. Delcassé, ministro dos Negocios Estrangeiros em 1900.

Com memiria talvez aqui uma hora de escrita a citar casos analogos aos que registo se não ocorresse a mais decisiva das demonstrações para lição dos nossos modernos e talentosos escultores simbolistas. Tão pouco esmagado ficou o jesuita pelo carro triunfal de Pombal que bem recentemente ainda, precavidamente, reconheceram a conveniencia de o esmagar outra vez, dois dos nossos estadistas contemporaneos—Hintze Ribeiro em 1901 e o sr. Afonso Costa na data memoranda de 1910.

Pode-se dizer que toda a politica democratica em Portugal tem sido um perene e massacrante almofariz de jesuitas, o que todavia não obsta a que em todo o resto do mundo os jesuitas continuem com acerba contumancia a passar maravilhosamente bem de sua indesejavel saude.

E' certo que todos nós, jornalistas, de cujo numero me acuso de fazer parte, temos feito consistir um dos recreios da nossa profissão em tratar como cabeça de turco, em nossos jogos atleticos literarios, a cabeça do jesuita. Essa apreciavel troça arma bem no aplauso da galeria e é de tanto maior repouso para os nervos de quem a manipula, quanto é certo que os jesuitas assim como os reis, não têm entre os seus depravados habitos o de mandar testemunhas a quem os enxovalha.

Mas a prosa galhofeira das gazetas e dos panfletos, dura ainda menos do que a rosa escarlate e belica que a gente põe ao peito para comparecer na liça. A estatuaria, pelo contrario, fica na sua impossibilidade de marmore e de bronze, fitando-nos eternamente, como de além da morte, com a rijeza tetrica dos olhos que se fecham nunca.

Escultores, meus bons amigos, não temeis, jámais, o leviano exemplo que nós vos damos.

Se Brun, director dos escultores de Versailles, lhes dizia em nome de Colbert: —«Em todo o vosso trabalho louvai sempre o Rei». Emancipados dessa imposição de servilismo, recusai-vos, vós outros, a pagar hoje á soberania da rua a vassalagem outrora exigida por Colbert como tributo á soberania real. Seria desmedidamente triste que, na evolução da arte moderna, ao despotismo do hierarquico sucedesse o despotismo do Reles.

RAMALHO ORTIGÃO.

A grande noite de luta

Hoje no Coliseu

Krumin, o maravilhoso atleta

Combates emocionantes em greco-romana e jiu-jitsu

Promete atingir o cumulo de entusiasmo a sessão de luta greco-romana que se realiza esta noite no Coliseu. Os combates são dos mais formidaveis, a avaliar pelos fortissimos e violentos lutadores que nela tomam parte. Czaja, o agil e admiravel hungaro, contra Fehringer, campeão argentino mais conhecido pelo toiro dos pampas; Siegfried, o estrangulador, contra Pröller, o cientifico austriaco; Krumin, a maravilha da luta, o atleta que maior assombro tem causado em todo o mundo nos ultimo tempos, contra o rijo e resistente moldavio Martinka. Este combate vai ser digno de ser admirado!

Grilo e Ernesto Sales farão a demonstração do jiu-jitsu, utilisado como meio de defeza na rua, no que são eximios. Sales fará ainda um combate de jiu-jitsu contra Kienschef, se não se apresentar qualquer espectador que aciete o repto lançado pelo seu mestre Manuel Grilo, o qual declarou que dará 500$00 Escudos ao que vença o seu discipulo.

Antes das lutas, alegres e encantadoras variedades.

Amanhã ás 16 horas grandiosa sessão de box. Oito combates, pelos melhores amadores. Preços populares.

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Tourada de gala e festas em Setubal, por ocasião da inauguração do Porto, domingo, 20 de Maio de 1934

Comboio especial (com ligação em Pinhal Novo com o comboio n.º 1111)

Montijo, partida, 14-40; Sarilhos, partida, 14-49; Pinhal Novo, chegada, 15-03.

(Trasbordo para o comboio n.º 111)—Setubal, chegada, 15-30; P. Qubedo, chegada, 15-31; Fontainhas, chegada, 15-33; Cachofarra, chegada, 15-36; Praias-Sado chegada, 15-40.

Partidas de Lisboa—Terreiro do Paço ás 7-35; 11-00; 14-13; 17-25 e 18-25. Partidas de Praias-Sado ás 16-30; 17-23; 19-35 e 21-40. Lisboa, 15 de Maio de 1934.

O Director Geral da Companhia
A. de Lima Henriques

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Serviço especial para COIMBRA

por ocasião das festas da «Queima das Fitas» nos dias 23 a 27 de Maio de 1934

Ampliação do prazo de validade dos bilhetes de ida e volta

Por motivo das Festas da «Queima das Fitas» os bilhetes de ida e volta da Tarifa Especial n.º 7 de G. V., vendidos para Coimbra nos dias 22 a 27 do corrente, são validos, para regresso, até o dia 30, sem prejuizo do prazo de validade fixado na referida tarifa nem das possiveis ampliações de prazos normais que poderão ser obtidas como se não tivesse havido utilização do prazo excepcional acima anunciado.

Lisboa, 11 de Maio de 1934.

O Director Geral da Companhia
(a) *A. de Lima Henriques*

Campeonato de "foot-ball"

1/8 DE FINAL

Sporting Club de Portugal contra Sporting Club de Espinho, em Espinho — Associação Academica contra Sport Lisboa e Benfica, em Coimbra

Para estes dois sensacionais encontros a C. P. organiza um comboio especial, no proximo domingo 20, permitindo assim aos senhores desportistas o poderem assistir aos referidos encontros.

A partida efectuar-se-á da estação do Rossio, pelas 8,50 de domingo. Os preços de bilhetes sofrem uma grande redução. A marcação de bilhetes faz-se na secção de Informações, estação do Rossio, 1.º andar.

DEPOSITO EM LISBOA
RUA DAS GAVEAS, 49-51
TELEFONE 2 7355

Papel Zig-Zag

o

melhor dos papeis para cigarros

Depois das autorizadas opiniões de sumidades medicas, tais como o dr. Georges Darzens, da Universidade de Paris, e o Dr. Ramon y Cajal, do Instituto de Terapeutica, de Madrid, que por diversas vezes temos publicado, só quem não prezar a sua saude usará os papeis da concorrencia, que, por muito parafinados, prejudicam a saude. O papel ZIG-ZAG é, pois, o que está indicado para os fumadores cuidadosos do seu bem estar fisico e são seus

Unicos importadores em Portugal

A CASA HAVANEZA

24 — Largo do Chiado — 25

LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

MAPLES

PAPEIS PINTADOS
Carpetes
Oleados

Armazem de Moveis do Calhariz

Execução perfeita
Comparem os nossos preços

PAIXÃO CARVALHO, L.DA
26 — Largo do Calhariz — 28

Hospital da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da Cidade
Consulta-Externa por medicos especialisados
Rua Serpa Pinto, ao Chiado — 33 a 37 (Actual Rua 16 de Outubro) Telefones 28365 e 25235
As hospitalisações e tratamentos mais economicos de Lisboa

Clinica Geral	Dr. Abel Marques Pereira, 2.ª, 4.ª e 6.ª, 12 h.
Cirurgia Geral, Doenças das senhoras, Partos	Dr. João Morais Sarmento, 3.ª 5.ª e Sab. ás 16 ½
Doenças da boca—Estomatologia—Protese Dentaria	Dr. Alberto Amado, 2.ª, 4.ª, 6.ª, ás 12 h.
Doenças dos olhos	Dr. Luiz Cordes da Ponte, 2.ª, 3.ª, 5.ª, Sab. 14 h.
Doenças dos ouvidos, nariz, gargante (operações)	Dr. Manuel Bento de Sousa, 3.ª, 5.ª, Sab., 11 h.
Doenças dos rins e vias urinarias (operações)	Dr. João Manuel Bastos, Todos os dias, 14 h.
Doenças de pele e sifilis	Dr. Caeiro Carrasco, 2.ª, 4.ª, e 6.ª, 15 h.
Doenças nervosas—Electroterapia	Dr. Manuel d'Almeida Amaral, 2.ª, 4.ª e sextas, ás 18 h.
Doenças das creanças (medicina)	Dr. Marques Pinto, 3.ª e sabados, ás 15 h.
Doenças dos pulmões e coração	Dr. Horacio Pereira, 2.ª, 4.ª, e 6.ª, 17 h.
Doenças do aparelho digestivo—Hemorroidas e varizes	Dr. Felix Machado, 3.ª, 5.ª e Sab., 18 h.
Analises clinicas e histopatologicas	Dr. J. Pereira Leite, Todos os dias.
Radiografias	Dr. José Caldas, Todos os dias

"LA BALOISE"

Companhia de Seguros contra os Riscos de Transportes

Sede Social em Basilea (Suiça)

Autorizada em Portugal por despacho de 10 de Agosto de 1926

Sede da Agencia Geral para Portugal, A. SCHMIDT, 13, Praça dos Restauradores

LISBOA

CONTA DE GANHOS E PERDAS E BALANÇO das operações de 1 de janeiro a 31 de dezembro de 1933, apresentados á Assembleia Geral dos Accionistas na sua sessão ordinaria de 27 de abril de 1934 e aprovados por ela.

CONTA DE GANHOS E PERDAS DE 1933

			Frs. Suiços Cts.
Saldo transportado do exercicio de 1932			43.850.29
Reserva para riscos em curso em 31 de dezembro de 1932			2.076.000.—
Reserva de seguros vencidos em 31 de dezembro de 1932			5.053.697.—
Receita de premios em 1933			4.256.094.10
Juros menos as diferenças sobre as cotações dos papeis de credito			462.358.46
Total das receitas			11.891.999.85
Premios de resseguros pagos, liquidos das comissões	fr.	1.767.054.22	
Perdas e avarias pagas em 1933, deduzidos de reembolsos dos resseguros	fr.	1.482.077.67	
Comissões, despesas das agencias e impostos estrangeiros	fr.	563.891.97	
Despesas de Administração e impostos na Suiça	fr.	543.055.68	
Total das despesas			4.356.079.54
Resta			7.535.920.31
A deduzir:			
Reserva para riscos em curso em 31 de dezembro de 1933	fr.	2.001.000.—	
Reserva para seguros vencidos em 31 de dezembro de 1933	fr.	4.931.107.—	
			6.932.107.—
Lucro liquido			603.813.31
para o qual o Conselho de Administração propõe a seguinte distribuição:			
4 0/0 de dividendo	fr.	90.000.—	
Para o fundo de previdencia dos empregados	fr.	20.000.—	
Para conta nova	fr.	43.813.31	
			153.813.31
do restante de			450.000.—
«Tantièmes» ao Conselho de Administração e á Direcção	fr.	90.000.—	
Levado ao novo fundo de reserva para a flutuação de cambios	fr.	135.000.—	
Dividendo suplementar	fr.	225.000.—	
		360.000.—	
como acima			450.000.—

Os Senhores Accionistas receberiam assim um dividendo total de fr. 315.000.— ou fr. 63.— por acção, do qual deduzir-se-á, segundo as prescrições legais, o imposto sobre coupons de 4 1/2 0/0 a cargo do accionista.

Balanço em 31 de dezembro de 1933

ACTIVO

			Frs. Suiços Cts.
Compromissos dos Accionistas			2.750.000.—
Fundos colocados			10.822.476.94
Hipotecas			1.182.500.—
Imoveis:			
rua Sta. Elisabeth 51			174.000.—
rua Sta. Elisabeth 53			85.000.—
Em caixa			204.880.26
Diversas contas devedoras:			
1. Banqueiros e Bancos	fr.	440.742.94	
2. Agentes e Segurados	fr.	932.039.38	
3. Companhias de Seguros e de Resseguros	fr.	193.238.45	
			1.566.020.77
Juros não vencidos a receber sobre papeis de credito			108.385.23
Total			16.893.263.20

PASSIVO

Capital social			5.000.000.—
Fundo de reserva			2.250.000.—
Reserva para dividendos			200.000.—
Fundo de construção			490.000.—
Reserva para riscos em curso			2.001.000.—
Reserva de seguros vencidos			4.931.107.—
Diversas contas credoras, Companhias de Seguros e de Resseguros			1.415.395.49
Dividendo vencido não reclamado			1.947.40
Dividendo aos accionistas	fr.	315.000.—	
Levado ao fundo de reserva para a flutuação de cambios	fr.	135.000.—	
«Tantièmes»	fr.	90.000.—	
Conta de Ganhos e Perdas:			
Levado ao fundo de previdencia dos empregados.	fr.	20.000.—	
Saldo a transportar	fr.	43.813.31	
			603.813.31
Total			16.893.263.20

Basilea, em abril de 1934.

LA BALOISE, Companhia de Seguros contra os Riscos de Transporte

Em nome do Conselho de Administração,

O Presidente — **Dr. Felix Iselin**

O Director — **Rod Philippi**

Dr. Ferreira Pires
Das Faculdades de Filadelfia e Lisboa
Doenças da bôca e maxilares
Clinica Dentaria
Rua do Jardim do Regedor, 51, 1.º
Telefone 2 3709

ESTRANGEIRO

A. GUERREIRO
da Escola Dentaria de Paris
Tel. 2 0974
Rua de S. Paulo, 26

GREVES NOS ESTADOS UNIDOS

A falta de viveres ameaça um milhão de habitantes

NOVA YORK, 19—A falta de viveres ameaça certamente as cidades de Minneapolis e ão Paulo (Minnesota), num total de 1 milhão de habitantes, devido á greve dos «chauffeurs» de camiões, automoveis e todos os meios de transporte, serviços que estão completamente paralisados. Grande numero de padarias e estabelecimentos de generos alimentícios viram-se forçados a encerrar, devido á falta completa de mercadoria. As expedições de cerveja paralisaram totalmente. A Policia efectuou 84 prisões por manifestação nas ruas e diversos delitos, tais como desobediencia á autoridade.

Por outro lado, as tripulações dos barcos que fazem o trafego nos cinco portos dos «Grandes Lagos», aderiram á greve que fora declarada em Bufalo. —(Havas).

E' delicada a situação

entre nazis e «Capacetes de Aço»

BERLIM, 19—A tensão existente entre os «Capacetes de Aço» e os nacionais-socialistas tende a agravar-se. Em Francfort, o prefeito de Policia proibiu. até nova ordem, a Federação dos Antigos Combatentes, de se apresentar em publico e de se reunir.—(Havas).

A VIAGEM DO "ARCO-IRIS"

CASABRANCA, 19 — O trimotor francês «Arco-Iris», que ontem aterrou no aerodromo desta cidade, vindo de Marignane, descolou esta manhã, ás 5 e 25, com destino a an Luiz do Senegal. O «Arco-Iris», que é tripulado pelo conhecido aviador Mermoz, partirá dali directamente para o Natal.—(Havas).

O novo governo uruguaio

MONTEVIDEU, 19—O novo ministerio ficou assim constituido: Estrangeiros, Arteaga; Defesa éacional, Espalter; Interior, De Michelix; Industrias, Bado; Saude Publica, Acevedo; Trabalho, Charbone; Obras-Publicas, Patron; Finanças, Manini Rios.—(Havas).

UM ESCANDALO FINANCEIRO

na capital do Japão

TOQUIO, 19—Reina uma certa emoção na opinião publica japonesa, motivada pelo escandalo financeiro a proposito duma venda de acções emitidas por uma sociedade de seda artificial e no qual estariam comprometidos varios funcionarios do ministerio das Finanças. Devido aos resultados do inquerito aberto pelas autoridades, o juiz de instrução convocou para uma conferencia o sub-secretario de Estado das Finanças, Kuroda. O chefe do governo pediu ao imperador que sancione a demissão de Kuroda, mas este recusa-se absolutamente a demitir-se. Os circulos oficiais são de opinião que o sub-secretario de Finanças se encontra comprometido.—(Havas).

São tensas as relações

entre a Hungria e a Jugo-Eslavia

BELGRADO 19—Em virtude da Hungria ter apresentado á S. D. N. uma exposição acêrca dos incidentes da fronteira hungaro-jugo eslava, atitude que a Jugo Eslavia interpreta como um ataque disfarçado, considerando que, não se tendo a Hungria dirigido primeiramente a Belgrado, pisou aos pés os principios em que se fundam as boas relações entre os povos, a Jugo Eslavia mandou regressar imediatamente a sua delegação comercial, que actualmente negociava um acôrdo em Budapest. A opinião publica aprova a atitude do governo.—(Havas)

STAVISKY EM MADRID

MADRID, 19—O jornal «La Voz», anuncia que, a pedido das autoridades francesas, a Policia de Madrid efectuou uma busca no domicilio de Emilio Delgado Salcedo, individuo que segundo parece, teve certas ligações com Stavisky. Delgado e sua mulher foram interrogados pelo juiz de instrução, mas nada se sabe ainda acêrca dos resultados desse interrogatorio.

Um inspector da Policia francesa deve chegar em breve a Madrid.—(H.) vas).

O Hedjaz e o Yemen

assinaram o armisticio que põe termo á guerra

LONDRES, 19—Foi assinado oficialmente, o armisticio entre o Hedjaz e o Yemen. Supõe-se que as negociações de paz chegarão a bom termo. Ha, contudo, uma nuvem, que pode ser origem de nova tempestade: a intenção de Ibn Saud, expressa a um representante do «Daily Mail», de manter a ocupação de Hodeida e da planicie de Tehema. O Yemen, certamente, não aceitará esta situação, e a Inglaterra e a Italia não deixariam de dar o seu parecer.

Confia-se na consumada arte diplomatica do grande Mufti de Jerusalem, que se encontra presentemente em Taif, residencia estival de Ibn Saud, e que orienta as negociações entre os soberanos inimigos. O grande Mufti esforça-se por alcançar a união de todos os muçulmanos, sobre os quais quere exercer um dominio não só espiritual mas politico. Ha quem lhe atribuia a ambição do califato. Ele corporiza os desejos de unificação dos arabes, que fazem parte da mesquita de Omar.—(Americana)

Um movimento contra Ibn-Saud?

CAIRO, 19—Desenha-se um grande movimento contra a seita wahabita de que Ibn Saud é chefe e que é detentora dos lugares santos do Islam, o que os mahometanos ortodoxos não toleram. Em alguns centros fala-se mesmo numa guerra santa contra os wahabitas, para lhes arrancar Medina, Meca e outros lugares. O Conselho pan-islanico, embora não esteja em desacordo com tais propostas, procura conseguir os seus fins por meios diplomaticos.—(Americana)

O ataque dos Sovietes

a um barco manchu

TOQUIO, 19—Sabe-se que o barco manchu, alvejado por uma bataria sovietica, colocada na confluencia dos rios Omur e Sungari, foi a pique. Os mortos seriam numerosos. Segundo uma nota russa, o vapor aproximara-se demasiado da margem siberiana e de bordo fizeram fogo. Uma nota japonesa desmente esta alegação russa. —(Americana)

Gandhi vai regressar

á actividade politica

LONDRES, 19—Informam de Patna (Pengala) á Reuter que o «Comité» do Congresso Pan-Indiano resolveu que só Gandhi era qualificado para organizar a desobediencia civil na India. a fim de obter a independencia do país. Num discurso que o «mahatma» pronunciou perante o referido «comité», deu varias explicações acêrca da decisão que formou o mês passado e que teve por fim suspender durante certo tempo essa campanha.

«Esse processo—disse—de que dispomos, arma infalivel, teremos de reorganizá-lo! E' a melhor arma de que dispõe a humanidade, por isso que afasta os horrores da guerra civil. Não o empregarei de novo senão quando o país estiver pronto e preparado.—(Havas).

O embargo á exportação

de armamento para o Chaco

WASHINGTON, 19—O governo dos Estados Unidos pediu ao Congresso que votasse o embargo aos armamentos destinados á Bolivia e araguay. Esta resolução foi enviada áquela assembleia pelo ministerio dos Negocios Estrangeiros, que já consultara acêrca do assunto varios senadores influentes. Pensa-se que esta resolução será aprovada antes mesmo que as potencias europeias possam agir segundo as sugestões feitas pela Gran-Bretanha.—(Havas).

A Conferencia Pan-europeia

VIENA, 19—Encerrou os seus trabalhos a Conferencia Economica Pan-europeia. Entre varias resoluções importantes, a Conferencia aprovou a proposta de Richard, delegado francês. para a constituição dum «Comité» Permanente Pan-europeu, encarregado de estudar a maneira de melhorar a organização do mercado europeu.—(Havas)

A situação na Letonia

RIGA, 19—O governo anunciou oficialmente que as funções do Parlamento serão exercidas pelo Conselho de ministros até que a Constituição sofra as necessarias modificações.—(Havas).

Quatro mortos numa desordem

BUCAREST, 19—Numa grande desordem que se deu em Carageat, foram mortos o presidente da Camara Municipal e mais três pessoas. O grupo vencedor incendiou algumas casas, entre elas as das quatro vitimas.—(A.)

O novo governo bulgaro

SOFIA, 19—O rei nomeou um governo que será apoiado pelo exercito.—(Havas).

A gente do mar em festa

Amanhã á noite, no Parque Estoril, a reconstituição de «A Volta do Cirio»

Continua amanhã, no Estoril, a série «A Festa Portuguesa», tendo lugar desta vez uma reconstituição do que é uma volta de cirio, quando se trata de gente do mar. Tem seu pitoresco especial. As canções e danças têm enorme interesse e são curiosissimas, como amanhã se verá, sobretudo nos ranchos «de Estarreja» e «da Borda de Agua». Da festa fazem parte um tipico cortejo, com um barco de pesca arrastado por juntas de bois, e um esplendido fogo de artificio. No cortejo, os maritimos empunham archotes e ladeiam o barco, entoando canções. Muita luz electrica, fornecida por poderosos focos, animará a festa. Esta esta marcada para as 21 horas e efectua-se no Parque, mas em frente do terraço do Casino Estoril.

Retiro dos Charquinhos
"O PACO,"
BENFICA
A casa que melhor serve, e o melhor sitio para a epoca de verão.
Sempre bons pratos e optima serventia.
Telef. Benfica 163

Francês, inglês ou alemão em 8 lições
Envia-se gratis a 1.ª lição. — Imprensa Lucas, R. Diario de Noticias, 61, Lisboa.

Experimente isto esta Noite que Parecerá 10 anos Mais Nova

1 Com as pontas dos dedos de cada mão, fazer leves massagens de baixo para cima partindo do meio do queixo e subindo para as fontes.

2 Partindo do nariz dirigir as pontas dos dedos um pouco para fora, passando por cima das palpebras e subindo para as fontes.

3 Partindo do meio da testa, dirigir a ponta dos dedos de baixo para cima e de fora para dentro, com um movimento circular.

Para obter os melhores resultados com este novo metodo de massagem, repetir varias vezes os movimentos acima citados tendo o maximo cuidado em não utilisar senão Creme Tokalon. Alimento para a Pele. Côr de Rosa. Ele contem agora "Biocel„ obtido de animais novos, segundo a formula especial do Prof. Dr. Stejskal da Universidade de Viena d'Austria. Assim uma pele velha e emurchecida pode rapidamente rejuvenescer; as rugas desaparecem e os musculos tlacidos do rosto ficam tonificados e mais rijos. Experimente este novo metodo com o Creme Tokalon. Alimento para a Pele. Côr de Rosa, hoje mesmo á noite, e observe os resultados. Pode obtê-lo em qualquer perfumaria.

GRATIS. Por combinação especial com os representantes, toda a leitora deste jornal pode obter este mez um novo Coffret de Beleza de Luxo contendo uma caixa de Pó Tokalon, pó d'arroz de «Mousse de Creme», (indicar a côr desejada), amostras das 4 côres de pó em voga, para ensaiá-las no seu rosto, assim como um tubo de Creme Tokalon, Biocel. Alimento para a pele, Côr de Rosa, a usar de noite antes de deitar e um tubo de Creme Tokalon, Côr Branca, (não gorduroto) para de dia. Enviar quatro escudos em sêlos para gastos de alfandega, porte e registo (o coffret é gratis), directamente para o Deposito Tokalon de Lisboa (Secção D. L. 2), Rua da Assunção, 82, que atende na volta do correio.
E' conveniente não demorar porque a quantidade de Coffrets disponiveis é limitada.

PIANOS ALEMÃES
GARANTIDOS
Custodio Cardoso Pereira & C.ª
11, Rua do Carmo—LISBOA

SUM
E' o limpa metais que vence

FUNERAES — TEL. 1094 N
MARIO MILHEIRO
RUA DOS ANJOS, 131
SERVIÇO PERMANENTE
PREÇOS RESUMIDOS

E PECIALIDADES FARMACEUTICAS
Nacionais e Estranjeiras
Sortido completo
Farmacia Ferreira Pinto
R. da Victoria, 21 (junto a rua da Prata)
Antonio Ferreira Pinto, Ltd.
Armazem: R. da Prata, 153, 1.º
Telef. 2 7221 — 2 7222 P. B. X.

ULTIMAS NOTICIAS

Caldas da Rainha
"HOTEL CENTRAL"
O melhor Hotel
Restaurante afamado

A I Exposição Triunfal do Desporte

que foi hoje inaugurada pelo chefe do Estado

é a historia viva do desporte português

A primeira Exposição Triunfal do Desporte, brilhante iniciativa do «Seculo», foi hoje solenemente inaugurada pelo sr. presidente da Republica tendo comparecido alem de altas individualidades oficiais, os representantes dos organismos desportivos e figuras muito conhecidas do desporte português.

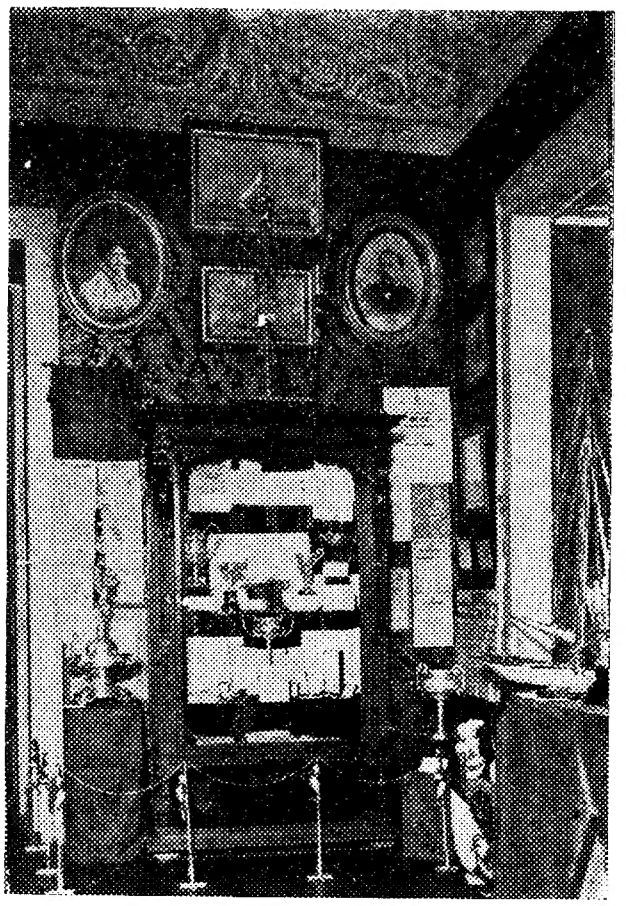
A inauguração, em tudo e por tudo correspondem ao brilho e alcance desta Exposição, com fotografias historicas, milhares de trofeus, entre medalhas e Taças, e uma variedade infinita de diplomas e documentos desportivos.

A historia desportiva de Portugal está escrita nesta Exposição, com brilho sem igual, nela perpassando todos os feitos desportivos, pedaços de entusiasmo, coragem e audacia, de homens e atletas, desde os tempos primitivos do nosso desporte até ás modernas gerações.

Os organizadores da Exposição conseguiram criar um ambiente adoravel, dispondo os variados «stands» de clubes e atletas, com rara arte.

Os trofeus, desde os mais ricos aos mais humildes e nem por isso menos valiosos, encontram-se optimamente dispostos, havendo clubes que só por si enchem salas: Benfica, Sporting, Clube de Caçadores, etc.

A exposição é um deslumbramento de côr, provocado pelas pratas refulgentes e pelo oiro precioso. Todas as taças e medalhas têm a sua historia—recordam um episodio desportivo mais ou menos brilhante, uma luta desportiva cheia de entusiasmo e vigor.



Os trofeus da Associação Naval

Dentre todos os premios expostos ha uns que merecem de facto uma referencia destacada, pelo seu valor ou por recordarem uma epoca gloriosa: a Taça oferecida por D. Pedro II em 1856. a «Taça Lisboa» ganha por D. Carlos, as medalhas do grande atleta benfiquense Francisco Lazaro, a «Taça Vasco da Gama», disputada em 1891, a «Taça Povoa de Varzim», em poder duma filial do Sporting, o primeiro trofeu do Benfica, em 1907. Ha clubes que se apresentam admiravelmente, denotando o seu glorioso passado e o esforço dos seus representantes: o Club de Caçadores é dos mais belos, e o Benfica, um nunca acabar de trofeus, e o Sporting, lado a lado com as suas numerosas filiais...

O «stand» de Mlle. Angelica Plantier, grande tennista e espirito de eleição, é um mimo—uma nota simpatica da Exposição.

Os premios adquiridos pelos quatro filhinhos do engenheiro Nobre Guedes, outra nota de admiravel ternura.

O «stand» das familias Burnay e Carlos Bleck— duas gerações nobres de desportistas—é digno de ver-se. A tradição desportiva, nestas familias, transmite-se de pais a filhos, como uma obrigação moral, em afirmação esplendida de vitalidade duma geração.

Não podemos dar conta de todos os clubes e atletas que entram nesta Exposição, ideia admiravel do «Seculo». Mas lembra-nos ter visto: Sport Club do Porto, Boavista, Sociedade de Tiro 43, Federação de Tiro, Sporting e filiais, Sociedade Columbofila, Hockey, Club Militar Naval, Regimento de Infantaria 7, Regimento de Artelharia 5, Sala de Armas Carlos Gonçalves, Escola de Educação Fisica do Exercito, varios clubes da provincia, de esforço modesto mas grandioso, Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, Gimnasio Clube Figueirense Associação Desportiva Ovarense, Vitoria, Club de Caçadores, Federação Nacional de Tiro, União Club Rio de Janeiro, Associação de Foot-Ball de Lisboa; Grupo Desportivo «Os Treze», União, Belenenses, Casa Pia, Club Atletico de Campo de Ourique, Barreirense, Campolide, Cruz Quebrada, Operario, Carcavelinhos, Vendedores de Jornais, Gimnasio, Algés e Dafundo, Ateneu, Academico, Club Desportivo de Pedrouços e Benfica.

* * *

Cêrca das 15 horas de hoje, chegou ao local da Exposição o sr. general Carmona, acompanhado pelos srs. ministros do Interior e da Instrução.

O sr. presidente da Republica era aguardado pelos membros da Comissão Organizadora, generais Vieira da Rocha, Farinha Beirão, Daniel de Sousa, governador civil, dr. Eduardo Machado, pelo sr. ministro dos Negocios Estrangeiros; conde de Penha Garcia, professor Cruz Filipe, coroneis Silvão Loureiro, Corte Real e Fernando de Carvalho, Francisco Duarte Junior, Carlos Basilio de Oliveira, Alvaro de Lacerda, Ivens Ferraz, dr. Cesar de Melo e Guilherme Pinto Basto, dr. Carneiro Pacheco, etc.

Foi organizada uma sessão solene, a que presidiu o sr. general Carmona, secretariado pelos srs. ministros do Interior e da Instrução.

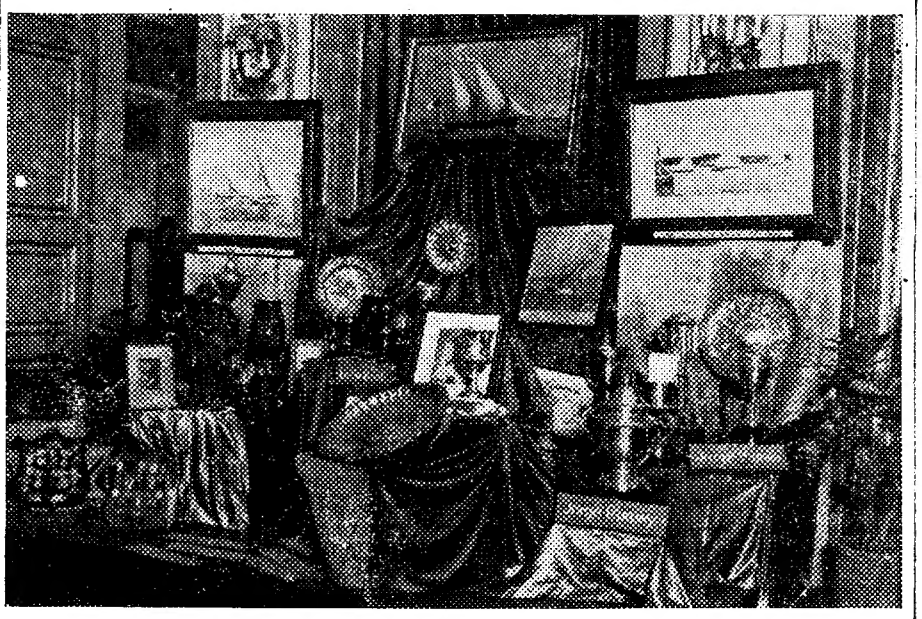
Depois do sr. Mario de Noronha declarar aberta a sessão, o sr. coronel Manuel Latino, em breves palavras, congratulou-se pelo exito da Exposição, conseguindo abranger um mar de trofeus, referiu-se ao auxilio prestado pela Imprensa e historiou com muito espirito e elevação o movimento desportivo.

Dirigindo-se ao sr. Presidente da Republica, numa evocação feliz: E' pena não podermos expor uma medalha ganha por V. Ex.ª num concurso de Tiro, quando tenente.

A seguir, o sr. João Pereira da Rosa, director do «Seculo», leu uma notavel oração, mostrando-se absolutamente a par do movimento desportivo português.

Falaram, ainda, o sr. engenheiro Carlos Santos e o sr. conde de Penha Garcia, em nome do Comité Olimpico Internacional.

Depois da sessão encerrada, o sr. presidente da Republica, acompanhado dos membros do governo, visitou toda a Exposição, mostrando um grande interesse pela vida dos clubes e pela historia desportiva do país.



O "stand„ duma familia gloriosa de desportistas

BRISTOL DANCING
Em pleno sucesso a estrela frivola
Miss Cuenca 1933
Continua a Sala Ornamentada
6 interessantes animadoras de salão

CENTRAL A's 21,30
Tudo contra ela
Soberbo filme cheio de sentimento e emoção

O CONFLITO DE LETICIA

ficou já resolvido

por acordo entre a Colombia e o Peru

RIO DE JANEIRO, 19—Depois de varios meses de negociações, chegou-se, finalmente, a um acôrdo para a solução da questão da Leticia, existente entre a Colombia e o Peru.

Oficalmente, encontra-se desde já confirmado o estabelecimento de acôrdo que soluciona o pleito respeitante ao territorio de Leticia, em consequencia dos delegados do Peru e da Columbia terem chegado a um acôrdo acêrca das bases que foram estudadas e propostas pela comissão incumbida de resolver pacifcamente a referida questão.

Na residencia do sr. dr. Melo Franco. ministro dos Negocios Esrangeiros do Brasil e presidente da comissão de conciliação, reuniram-se ontem os srs. Urbaneta e Maurtura, respectivamente, representantes da Colombia e do Peru, que, depois duma breve troca de impressões, assinaram o convenio estabelecido. No final desta cerimonia, os srs. Urbaneta e Maurura abraçaram-se comovidamente, congratulando-se pelo facto de se ter posto termo pacificamente ao importante problema que bastantes apreensões causava aos seus respectivos governos e que algumas vidas custou já.

Seguidamente os delegados da Colombia e do Peru telegrafaram respectivamente para Bogotá e Lima, comunicando aos seus governos a boa nova. O dr. Melo Franco telegrafou igualmente á Sociedade das Nações, informando este organismo do bom termo das negociações, que vêm restabelecer a paz entre a Colombia e o Peru.

O texto do acôrdo estabelece os seguintes pontos:

1.º—O restabelecimento de relações diplomaticas amistosas entre o Peru e a Colombia; 2.º—Negociações para o estabelecimento de uma linha fronteiriça definitiva; 3.º—O direito a qualquer dos dois países signatarios de recorrerem para o Tribunal da Haia, se as negociações não derem o resultado esperado; 4.º—O estabelecimento de convénios aduaneiros e maritimos entre os dois países que regulem o trafico por Leticia; 5.º—Nomeação de uma comissão composta de três membros, sendo um colombiano e outro peruano, e presidida por um delegado do Brasil, cuja missão será fazer cumprir e garantir o acôrdo agora estabelecido entre o Peru e a Colombia.

O acôrdo concede á Colombia o direito de continuar na posse de Leticia, até que as negociações diplomaticas para a posse definitiva daquele porto terminem.

O referido acôrdo estabelece tambem que, sejam quais forem os resultados a que se chegue no futuro para a posse definitiva de Leticia, o conflito nunca poderá resolver-se pelas armas. —(United Press)

Regozijo em Bogotá

BOGOTA', 19—O acôrdo assinado ontem entre os representantes diplomaticos da Colombia e do Peru, que veio pôr termo depois de varios meses de negociações ao conflito de Leticia, dando-lhe uma solução satisfatoria a contento das duas partes, tornou-se conhecido rapidamente em todo o país sendo recebido com grandes demonstrações de entusiasmo e alegria.

O presidente da Republica, sr. Olaya. enviou um telegrama á delegação colombiana, que se encontra no Brasil, expressando-lhe a sua gratidão pelos esforços realizados no sentido de restabelecer a paz entre a Colombia e o Peru.—(United Press)

Pavilhão Português
Cinema ao ar livre por 1$60 com ENTRADA GRATIS NO PARQUE MAYER
O TENENTE SEDUCTOR
comedia com Maurice Chevalier
VENUS LOIRA